

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE
FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOINVILLE
ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

9

BOLETIM DO ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

Publicação Semestral - Dezembro de 1995 - Edição Nº 13

Fundação
Cultural
De Joinville

BOLETIM DO ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE
Joinville, Fundação Cultural / Arquivo Histórico,
nº. 13, Ago/Dez. 1995.

SEMESTRAL

I, Joinville - História - Periódicos
CDU 908 (816.42J) (05)
CDD 981.64005

É proibida a reprodução total ou parcial dos artigos arrolados, por quaisquer meios, sem a permissão dos autores e da Fundação Cultural de Joinville/Arquivo Histórico de Joinville.

- Diagramação, Arte Final e Fitolitos: *Editora Movimento & Arte*
- Impressão e Montagem: *Gráfica Manchester*

ÍNDICE

	Pág.
Apresentação.....	05
Os primórdios das “Sociedades Ginásticas Teuto-Brasileiras” até a unificação em Associações... Lothar Wieser	07
Joinville, a “Cidade dos Príncipes”, e sua produção literária em língua Alemã..... Valburga Huber	38
Visibilidade feminina: as mulheres joinvilenses do século XIX..... Janine Gomes da Silva	44
Informativo.....	50
Documentos incorporados ao acervo.....	52
Pesquisas no AHJ.....	55

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE

Prefeito - Wittich Freitag

FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOINVILLE

Presidente - Zelândia Ramos dos Anjos

Diretora de Cultura - Raquel S. Thiago

Diretor de Eventos - Rolf Sell

Diretor Administrativo - Carlos Agostinho Zimmermann

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

Diretora - Ilanil Coelho

BOLETIM DO AHJ

Comissão Editorial:

Afonso Imhof

Ilanil Coelho

Assessoria Técnica:

Clóvis Gruner

Ilanil Coelho

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

Rua Hermann August Lepper, 65 Caixa Postal D-100

CEP 89221-000 - Joinville - SC

Fone: (047) 422-2154

Apresentação

Com esta edição, o Boletim do Arquivo Histórico de Joinville chega ao número 13, apresentando as principais atividades desenvolvidas pelo AHJ durante o segundo semestre de 1995. De visitas e eventos especiais à recepção e processamento de importantes conjuntos documentais, entre eles o da Câmara de Vereadores de Joinville, este período foi marcado por um intenso programa de atividades que afirmou o AHJ não apenas como centro de referência para pesquisa, mas também como um importante espaço de debate de questões interdisciplinares e arquivísticas.

Apresenta-se, igualmente, trabalhos inéditos que contemplam a pluralidade teórica dos pesquisadores que utilizaram nossas fontes documentais. Isto se expressa nos temas e abordagens palpitantes dos artigos ora publicados: a constituição de associações ginásticas nas comunidades étnicas teuto-brasileiras; a revisitação aos escritos literários joinvilenses; e a “fala silenciada” das mulheres joinvilenses no século XIX.

O AHJ aproveita a oportunidade para desejar a todos os usuários e leitores um excelente 1996.

*Ilanil Coelho
Diretora do AHJ*

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

CHICAGO, ILLINOIS

1892-1893

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

CHICAGO, ILLINOIS

1892-1893

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

CHICAGO, ILLINOIS

OS PRIMÓRDIOS DAS "SOCIEDADES GINÁSTICAS TEUTO-BRASILEIRAS" ATÉ A UNIFICAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES*

LOTHAR WIESER**

TRADUÇÃO DE MARIA THEREZA BÖBEL

Como primórdios devemos entender aqui o desenvolvimento das sociedades antes da unificação em associações regionais, respectivamente estaduais. À unificação dos ginastas do Rio Grande do Sul, ainda antes do final do século, em 1895, seguiu-se em 1915 a Associação de Ginastas de Itajaí, em Santa Catarina.

1. PRIMEIRAS NOTÍCIAS SOBRE A GINÁSTICA NO BRASIL

"Assim como as marcas deixadas pelos vencidos, nas lutas pela liberdade, raramente eram consideradas dignas de registro histórico, tudo o que foi realizado na fuga e na emigração caiu rapidamente no esquecimento", escreve Hellmut G. Haasis¹ acerca dos combatentes de

barricadas de Leipzig. À mesma triste conclusão chegou também Ottokar Dörffel, como redator do "Colonie-Zeitung", que já em seu número piloto, de 20 de dezembro de 1862, constata que a Pátria tinha "perdido de vista e esquecido" os emigrantes. *"Realmente, embaraçosa e desalentadora situação a nossa, quando - feito apátridas - não mais sabemos, por assim dizer, a quem pertencemos!"*² Por isso, não causa admiração que as primeiras notícias sobre a vida cultural nas regiões de colonização tenham chegado com anos de atraso na Alemanha. A primeira notícia, com poucas palavras, sobre uma sociedade ginástica no Brasil, foi publicada no "Deutsche Turn-Zeitung" - DTZ de 26.12.1862:

"Rio de Janeiro, 1.11.1862 - Desde 1859 existe aqui uma Sociedade

* O presente artigo é parte da tese de doutorado "Deutsches Turnen in Brasilien - Deutsche Auswanderung und die Entwicklung des deutsch-brasilianischen Turnwesens bis zum Jahre 1917" (Ginástica Alemã no Brasil - a emigração alemã e o desenvolvimento da ginástica teuto-brasileira até 1917).

** Lothar Wieser nasceu em 1947 em Enkenbach-Pfalz, Alemanha. Estudou Ciências Sociais e Política, Sociologia e Educação Física na Universidade de Heidelberg. Doutor em Ciências Sociais pela Universidade de Göttingen. Atualmente é historiador e gerente da Sociedade Ginástica de Mannheim, a maior do Estado de Baden, com 6000 sócios. Autor da edição comemorativa dos 150 anos de fundação daquela sociedade, comemorados no ano de 1995.

1 Haasis, vol. 2, 758.

2 Jornal da Colônia e semanário para Dona Francisca e Blumenau. 1 (20 de dezembro de 1862), Joinville.

Ginástica Alemã; conta atualmente com cerca de 108 sócios que contribuem anualmente com 1500 taleres (Pr. Ctr.?) Saudamos todos os ginastas alemães com um caloroso "Salve". Em nome da Sociedade Ginástica Alemã no Rio de Janeiro.

*Ad. Förster, diretor de ginástica. Geo. L. Bekenn, secretário."*³

O DTZ traz, um ano mais tarde, a reprodução de um artigo do "Jornal do Emigrante Alemão", "Uma excursão pelo Brasil". Excursões nas redondezas faziam parte do currículo de atividades ginásticas da nova sociedade. Um atrativo todo especial para os ambiciosos ginastas foi a escalada do "Pão de Açúcar", uma vez que já tinham sido vistas, tremulando ao vento no seu topo, uma bandeira francesa e uma americana. Não era pois sem tempo, que fosse colocado ali também o símbolo alemão. Nesta ocasião, quis-se também trazer uma pedra para o monumento a Jahn, em construção na "Charneca dos Coelhos" em Berlim. De fato, "esta idéia original" foi realizada a 17 de novembro de 1862, quando se destacou *"tanto em todos os exercícios de ginástica como por sua corajosa escalada o demonstrador de ginástica Kl., de Hannover"*, que, dando o exemplo, animava a todos,

estando sempre à frente. Atingindo seu objetivo, os sete felizes vencedores fincaram diante dos olhos de muitos curiosos a bandeira preta-vermelha-dourada (!)⁴. Alguns meses mais tarde a pedra, tirada do maciço de granito, chegava a Berlim e era cimentada no monumento a Jahn.⁵

Apesar de no Rio de Janeiro, segundo manifestações próprias desde há muito reinar um vivo entusiasmo pela ginástica, não parece o mesmo ter durado muito tempo. Após o DTZ ter anunciado em 1867 o início da construção de um "ginásio próprio", perdeu-se neste ano o contato, e em 1881 era com tristeza que se constatava:

*"A antigamente próspera Sociedade Ginástica Alemã do Rio de Janeiro infelizmente encerrou suas atividades e em lugar surgiu o Club de Gymnastica Portuguesa, que, como sociedade, ocupa lugar de destaque no Rio de Janeiro; será que também em eficiência na área de ginástica?"*⁶

O contato com a capital imperial do Brasil estava assim, interrompido, por enquanto, na área de ginástica. A fundação da primeira sociedade ginástica alemã do Império sul-americano passara, a princípio, despercebida aos correspondentes em Dresden. O leitor alemão tomou

3 DTZ (Deutsche Turner-Zeitung = Jornal Alemão dos Ginastas), (1862), 284.

4 Não foi possível obter maiores informações sobre o audacioso alpinista hanoverano. As cores da bandeira indicam a raiz liberal do movimento de ginastas. Cf. WENTZKE, P.: As cores alemãs, em: Fontes e descrições, vol.IX (1972), a autoria de Jahn é no entanto contestada. Cf. HUBER 1978, VOL.1, 399 e seguintes

5 DTZ 8 (1863), 16ª Relatório sobre a excursão dos ginastas ao Pão-de-Açúcar, em: DTZ 8(1863), 34. Descrição um pouco diferente em: DTZ 12 (1867), 99. Cf. Liga Berlinense de Ginastas (1978), 6.

6 DTZ 12 (1867), 99 e DTZ 26 (1881), 407. A nova fundação de uma Sociedade Ginástica no Rio de Janeiro ocorreu em 27 de setembro de 1909, cf. HINDEN 1921, 510.

conhecimento de sua existência, com sete anos de atraso, através de uma pequena nota:

*"Também em Joinville, Colônia Dona Francisca e Blumenau no Brasil, existe uma Sociedade Ginástica Alemã."*⁷

Meio ano mais tarde o "Jornal de Ginástica Alemão" publicava minuciosa descrição sobre o sétimo aniversário de fundação, festejado, juntamente com a Liga de Cantores, criada na mesma época, a 19 de novembro de 1865:

"Às 3 horas da tarde reuniram-se os associados das duas sociedades no restaurante do sr. Ravache, de onde marcharam em festivo cortejo, com bandeiras desfraldadas, ao som de canções e música, por algumas ruas de Joinville, para a praça de ginástica que, com o tempo maravilhoso que ainda favorecia aquele dia, já cercada por inúmeros espectadores, ostentava colorida grinalda de senhoras e moças. Um pelotão dos ginastas infantis, munidos de bandeirolas, formava a guarda de entrada, desempenhando esta incumbência com aprumo. Tiveram início então as demonstrações de ginástica, nas quais os ginastas em duas turmas, deram demonstrações bastante satisfatórias de sua destreza na barra fixa e nas paralelas, no trampolim e balanço, etc. Em seguida,

os cantores apresentaram o "Hino Nacional dos Ginastas", e na seqüência, os pupilos, sob a direção do ginasta Otto Eugen Müller, apresentaram seus exercícios, os quais mereceram os melhores aplausos, deixando claro a todos, o quanto a ginástica é uma arte alegre, que fortalece o corpo e enche a alma de coragem. A canção: "Escutei novamente palavras alemãs etc." encerrou a apresentação de ginástica, retornando todo o cortejo, na ordem antes descrita, para o Salão Ravache, todo enfeitado com palmeiras e samambaias, guirlandas e bandeirolas, onde as bandeiras das duas sociedades, sob vivas recíprocos, foram hasteadas no alto do salão e desfraldadas. À noite realizou-se um baile com banquete comunitário, do qual participaram mais de 150 pessoas. Apresentações de canto preenchiam as pausas entre as danças, e a refeição, temperada por muitos brindes e divertidas canções, fez com que o ambiente ficasse alegre e descontraído, e, sem nenhum tom dissonante a perturbá-lo, mantivesse presentes todos os participantes, até que o dia, amanhecendo, exortasse a todos que era preciso ir para casa. Certamente todos disseram: "Foi um belo dia!" - e foi mesmo, não apenas pela diversão, mas porque deu testemunho da concórdia entre as duas

7 DTZ 10(1865), 311. A notícia não fazia diferença entre as duas Colônias, cuja única comunicação na época era via marítima. Blumenau passou a ter sua Sociedade Ginástica somente a partir de 1873. Por outro lado, a Sociedade Ginástica Alemã de Joinville não foi a primeira do gênero na América do Sul, como foi equivocadamente relatado (SCHNEIDER 1958; Dr. O., em Brasil-Post, 25.10.1958; HERCKENHOFF 1987,109). Já em 1845, por iniciativa do pastor luterano Ludwig SIEGEL foi criada, em Buenos Ayres, uma Sociedade Ginástica, que no entanto existiu por pouco tempo. DTZ 31(1886), 354 e HOFFMANN, em: FRÖSCHLE 1979, 79. Cf. WIESER, em: História Social e Contemporânea do Esporte, 2(1988), caderno 2,22.

sociedades, destinadas antes de tudo a preservar, entre nós, longe da velha pátria, o espírito e a força alemães e assim assegurar o futuro à nossa juventude adolescente.”⁸

A canção “Hino Nacional dos Ginastas”, citada no texto, é de autoria de Otto Leonhard Heubner, que, por sua defesa da constituição do Reino e participação no levante popular de Dresden, fora condenado à morte. O conceito de pátria expresso na canção compreende, diferentemente do uso atual, componentes nacionais e liberais. Que tenha sido executada no Brasil durante atos públicos, pode ser interpretado como pensamento político-social dos ginastas daquela época. Heubner acentuava, no discurso de legítima defesa de seu processo secreto, que não havia arriscado sua vida e a felicidade de sua família por “um bem mundial sem valor, por ouro, honra, poder e fama”. Se é que fôsse permitido usar conceitos de economia de mercado, o “preço” por sua atividade fora muito mais alto:

“Uma pátria (adequada, L.W.), capaz de ganhar ou perder esta luta e para o povo o mesmo direito à pátria, isto é, o direito da legislação, o direito à representação para todos, do primeiro ao último homem”.

A acentuada posição igualitária de fidelidade à lei e igualdade de direito do “pai da ginástica saxão” é expressa claramente nas estrofes de sua “Canção à pátria”. Aqui um trecho da canção recitada em Joinville:

“Ó Pátria! Ó rica semente, com

a qual Deus te abençoou! Que ela cresça e floresça e verdeje sejam os firmes propósitos de teu povo! Dê a todos os alemães, com fartura e justiça, o mesmo direito à honra e à felicidade, que do primeiro ao último homem todos possam se alegrar e gozar a vida!

Briosos ginastas! . . .

Imbuídos deste espírito fiquem sempre ginastas, onde quer que vão ou estejam! No salão dos nobres, no conselho popular vestidos com a toga e na qualidade de juiz, vós no mercado, vós nos campos, vós nas oficinas e nas tendas fiquem fiéis! e cantem a velha canção e nunca se cansem de cantar:

Briosos ginastas! . . .

E quando príncipes e lavradores o cantarem e quando ecoar de todos os lábios, e quando não brotar apenas dos lábios, mas do fundo do coração, beneficiar quando príncipes e povo juntos no conselho, um direito em todo o reino alemão, um Salve, do Belt ao Reno; então, irmãos, cantem jubilosos também:

Briosos ginastas! Corações e mãos para a pátria livre!”

A princípio sem uma fusão formal, reuniram-se no início dos anos de 1860, em Porto Alegre, capital da Província sulina São Pedro do Rio Grande do Sul, artesãos e comerciantes ali residentes, para a prática da ginástica. Mas a fundação oficial ocorreu apenas na virada dos anos 1866/67. O “Deutsche Zeitung”, de Porto Alegre, noticiava no seu primeiro número de 2 de janeiro de 1867:

“Salve! A Sociedade Ginástica

8 DTZ 11(1866), 78. A citação mais detalhada é oportuna, por ser o relato uma das únicas fontes daquela época.

de Porto Alegre foi finalmente fundada. Graças aos incansáveis esforços de alguns ginastas apaixonados, foi possível enriquecer nossa cidade com esta sociedade, certamente a mais útil daquelas aqui existentes."

Foi com alívio que o repórter pode constatar ainda que a Província com o maior número de imigrantes alemães não ficava mais atrás de outras colônias.

"Porto Alegre foi o início, e sua Sociedade Ginástica haverá de crescer com brio, alegria, devoção e espontaneidade para o bem e felicidade de todos, incentivando os alemães de outras localidades a seguirem seu exemplo."

A esperança de um desenvolvimento próspero não se realizaria a princípio e tampouco o exemplo da capital seria seguido em outras áreas de colonização da região. Que fossem necessários mais 15 anos até que São Leopoldo, na época habitada quase que só por alemães, fundasse mais uma Sociedade Ginástica, deve servir de indicativo para o pouco conhecimento que a população de origem rural e camponesa tinha desta forma de comportamento social.

A prática da ginástica no Rio Grande do Sul partia da iniciativa das camadas urbanas. Além dos antigos legionários, eram principalmente os artesãos, comerciantes e empregados de casas comerciais alemãs que se entusiasmavam pela ginástica. Mesmo que falte uma estatística exata dos sócios dos primeiros anos, pode-se provar tal afirmativa através da comparação dos anunciantes e das listas de endereços do Koseritz Deutscher

Volkskalender (Calendário Popular Koseritz), surgido a partir de 1874. Um manuscrito de 1916, que reproduz os primeiros 50 anos da ginástica em Porto Alegre, menciona o atacadista e mais tarde cônsul chileno, Alfred Schütt, como a "Alma da Sociedade". Muitos nomes seriam encontrados em posições representativas do Deutschtum em Porto Alegre.

Até meados de 1890 estas primeiras sociedades estiveram solitárias e dependendo unicamente de si próprias, pois não era possível pensar num encontro direto entre as sociedades devido às grandes distâncias. Também a Guerra do Paraguai, de 1865 à 1870, não era propícia a uma consolidação das sociedades. Os ginastas participaram também da formação de Ligas de Voluntários em diversas colônias alemãs. Conta-se que em Joinville teriam se apresentado 23 ginastas, sob o comando do subtenente Wilhelm Hoffmann, como voluntários.

"Quando a 12 de abril de 1861 os Confederados iniciaram a guerra fratricida norte-americana com o bombardeamento do Fort Sumter no porto de Charleston, foram ginastas alemães que se juntaram em torno da bandeira estrelada para lutar contra o princípio estabelecido pelos estados sulinos, de que a escravidão dos negros seria a base para a formação do Estado - acorreram para lutar por direito e liberdade. E assim participaram também aqui, na nossa pequena Joinville, na então Colônia Dona Francisca, segundo seu espírito pela liberdade e pela pátria, quando em setembro de 1865, nos difíceis momentos da Guerra do Paraguai, ecoou o apelo: "Volun-

tários, apresentar!" Voluntariamente, e dispostos a se sacrificar, apresentaram-se jovens alemães, ginastas alemães, a serviço da nova pátria, e pegaram as armas e marcharam rumo ao campo de batalha na luta pela honra do Brasil."

A companhia dos voluntários vindos de áreas de colonização alemã compreendia finalmente, na chamada em Desterro (Florianópolis), 120 soldados, além dos comandantes, Capitão Viktor von Gilsa, que integrara a Legião Alemã contra Rosas; 1º Tenente Guido von Seckendorf, de Brusque; Emil Odebrecht, de Blumenau e Wilhelm Hoffmann, de Joinville, como sub-tenentes. A companhia alemã chamou especial atenção, quando do desfile das tropas perante o Imperador, "por seu rijo porte militar e comando", o que valeu um elogio ao comandante.

A reputação dos ginastas e da ginástica como exercício preparatório de defesa, é acentuada também pela nomeação do alemão Peter Wilhelm Meyer como instrutor na escola Militar da capital Rio de Janeiro.

A Guerra do Paraguai entrou para a história da América do Sul como uma das que mais vidas humanas custou. Por ações de combate, privações e epidemias, morreram 90% dos soldados de alguns pelotões. Karl von Koseritz escreveu no "Deutsche Zeitung":

"Os 400 homens, que chegaram na quinta-feira (28.4.1870) aqui, são tão somente o que resta de 9 corpos do

*exército, que há 5 anos marcharam com mais de 4.000 homens!"*⁹

Das ligas de voluntários porto-alegrenses o Conde d'Eu havia mandado formar o 39º Batalhão que, composto em 1/3 por alemães, foi festivamente recepcionado em Porto Alegre a 28 de abril de 1870.¹⁰

2. PRIMÓRDIOS DA GINÁSTICA NO RIO GRANDE DO SUL

2.1 Da Sociedade Ginástica Alemã a Liga dos Ginastas de Porto Alegre

A ginástica da primeira Sociedade Ginástica limitava-se, no início, a exercícios livres no jardim da propriedade de H. Rosenhaim, na Rua do Rosário, atual Rua Vigário José Ignacio, bem no centro de Porto Alegre. Já no ano seguinte à fundação, tiveram os ginastas que mudar-se, em razão de trabalhos de reforma, para o Becco do Rosario, hoje Rua 24 de Maio. Esta "ficou então por muitos anos conhecida como a rua dos ginastas de Porto Alegre."¹¹

Atendendo à proposta de alguns sócios, foi decidido, na Assembléia Geral de 9.1.1869, incluir o treinamento de tiro no currículo de exercícios, e o nome da sociedade passou a ser Sociedade Ginástica e de Atiradores Alemã. Com isto, tinha início a mudança das atividades da sociedade, direcionando-as para a prática de tiro ao alvo.

9 Segundo: Becker, em: Serra-Post Kalender 1969, 84. Sobre a história da guerra, vide SENA MADUREIRA 1982.

10 BECKER, l.c., 82. O Conde d'Eu atuou diversas vezes como incentivador das associações alemãs.
11 50 Anos 1916, 9.

"Durante muitos anos, quando de festas de atiradores, bem como tiro de rei, prêmio e ao pássaro, limitava-se apenas uma turma de meninas a apresentar seus exercícios de ginástica, até que também este costume caiu em total desuso, e a sociedade ficou sendo mais propriamente apenas uma Sociedade de Atiradores. Desta maneira nasceu a atualmente próspera "Sociedade Alemã de Atiradores de Porto Alegre."¹²

A Sociedade Ginástica e de Atiradores Alemã tinha em novembro de 1871, segundo notícia chegada ao DTZ, 120 sócios e era formada em mais de 50% por brasileiros e ingleses. O antigo instrutor de ginástica e comerciante Risse, natural de Gera, relatava ainda, como informante, do Brasil:

"O rendimento da sociedade em vista de ser novidade para a maioria dos ginastas pode ser considerado bastante satisfatório. O brasileiro, com seu físico esbelto e franzino, tem geralmente muita habilidade para a ginástica, as crianças já são perfeitos cavaleiros, tem bons músculos de pernas e são por isso quase todos bons saltadores. Além disso são arrojados, gostam de se salientar e são bastante corajosos. Aqueles educados na Alemanha são verdadeiros artistas; o

diretor de ginástica da sociedade, na verdade a alma da mesma, Augneto Linz da Silva, obteve, creio eu, em 1864 em Leipzig (?) como sócio da Sociedade de Lübeck, um prêmio nos exercícios na barra fixa."¹³

A citação pode ser interpretada como prova da franqueza étnica da primeira sociedade ginástica em Porto Alegre. Entretanto, abre-se com isso um meio de divulgação para exercícios físicos alemães, que até então mereceram pouca atenção na pesquisa: os padrões de conduta trazidos do exterior por alunos e estudantes.¹⁴

O entusiasmo dos ginastas e atiradores teuto-brasileiros pela unificação alemã com "sangue e ferro" foi tão grande, que, sob seu presidente Krüger-Schladitz, o Chanceler Bismarck e os generais von Moltke e Roon foram nomeados seus sócios honorários. Krüger-Schladitz fez publicar as respostas dos homenageados no DTZ.¹⁵

Como informa o documento de pedra fundamental, a ginástica regrediu muito no início da década de 1870. Também o DTZ não recebia nenhuma notícia. Somente em 1876 é que alguns jovens, entusiastas da ginástica, voltaram a se reunir. Uma lista de sócios, encontrada entretanto, informa-nos a data exata da fundação da

12 De um documento colocado na urna da pedra fundamental do ginásio esportivo da Liga de Ginastas de Porto Alegre. Cit. em: Ed. Comemorativa VII (1929), 51.

13 DTZ 17(1872), 58. É a primeira notícia de Porto Alegre no DTZ após 5 anos. Quanto à festa seguida de ponto de interrogação deve tratar-se da "3ª Festa Geral de Ginastas Alemães", de 1863. Infelizmente o jornal comemorativo não cita os participantes.

14 A possível influência destes na fundação de Clubes de Gynastica em diversas cidades brasileiras necessita de revisão.

15 WIESER, 1990. A 6

Sociedade Ginástica Alemã de Porto Alegre: 18 de novembro de 1876.¹⁶

*“É com alegria que podemos acrescentar, que quase todos os senhores já são brasileiros natos e antigos alunos de Schütt.”*¹⁷

O primeiro presidente foi G. Brudna (como diretor de ginástica)¹⁸, substituído já em dezembro de 1876 por Carl Dugge. Uma comissão de estatutos, composta pelos senhores C. Dugge, H. Englert, E. Meyer e E. Dreher elaborou até 27 de janeiro de 1877 os estatutos da sociedade, dos quais somente o §13 manteve seu texto original: *“Cada ginasta deve obedecer às determinações do diretor de ginástica quando estiver no campo de ginástica”*. O ginasta Krey não conseguiu que a Assembléia aprovasse sua oposição a este parágrafo.¹⁹ A atual Sociedade de Atiradores correspondeu à proposta de compra dos aparelhos de ginástica, para cuja cessão os sócios arrecadaram entre si R.72\$000.²⁰ Cultivava-se regularmente o contato com a Sociedade de Atiradores. Assim como estes assistiam às apresentações de ginástica, sendo servidos às custas

da sociedade, compareciam os ginastas às festas de tiro e organizavam jogos na praça de tiro. Já a 31 de março de 1871, Carl Dugge propunha *“que fosse feito o possível para que a sociedade pudesse, com o tempo, construir seu próprio ginásio, ou respectivamente, alugar tal, já que o atual local de ginástica mostrava ser insuficiente em diversos pontos”*²¹

Para este fim, fez-se correr uma lista de subscrição e foi decidido separar, a cada quadrimestre, “uma determinada soma” da receita da sociedade. Toda a diretoria renunciou, e com ela vários sócios, em virtude de não terem conseguido impor sua exigência de exclusão de E. Dreher, por causa de algumas críticas feitas pelo mesmo, após a ginástica, a 30 de abril de 1877. Em seu lugar, assumiram os recém-eleitos sócios Dreher (presidência), Englert (instrutor de ginástica), Schnapp (escrivão) e Vielitz (tesoureiro).

“Uma vestimenta adequada à ginástica”, proposta por H. Englert, e que deveria ser composta por calça e casaco cinzas, bem como por boné azul

16 Atas de 21 de dezembro de 1876 até 13 de dezembro de 1881, com anexo de uma lista de sócios para novembro de 1876 até agosto de 1879. Arquivo da Sogipa, Porto Alegre.

17 50 Anos, (1916),8.

18 A Edição Comemorativa VII (1929) cita equivocadamente Carl Dugge, o que pode ser refutada sem equívoco. O chefe de ginástica que até 1880 ocupava também a presidência era determinado por turno nas Assembléias Gerais. Até 5 de julho de 1880 havia apenas os cargos de chefe de ginástica = Presidente, do instrutor de ginástica, do tesoureiro e do escrivão. Em seguida, passou a vigorar uma maior diferenciação entre os cargos, com Presidente, Vice-presidente, 1º e 2º Secretário, Tesoureiro, Instrutor de Ginástica, Almoxarife e dois Assessores. (Respostas das citadas personalidades (o. Moltke, Roon e Bismarck) em agradecimento à Sociedade Ginástica e de Atiradores Alemão por sua nomeação como sócios honorários, após a Guerra Franco-Prussiana, 1870-1871. N.T.)

19 As atas não citam o motivo.

20 Tabela com a comparação de preços em WIESER, 1990. A 58.

21 Liga de Ginastas Porto Alegre, atas de 1876 - 1881.

com sutache branco, não pôde ser adquirida, a princípio, pelo alto custo. Ao que tudo indica, decidiu-se, primeiramente, adquirir somente cintos, para cuja escolha e aquisição foi nomeada uma comissão. Também um estandarte, sobre cuja configuração as atas nada mencionam, deveria ser "provisoriamente" adquirida.²²

A seguir, em forma de apontamentos, alguns excertos das atas mais significativas daqueles anos.

12 de outubro de 1877: Quatro artigos de "*Regras de comportamento no local de ginástica*" são aceitos e lá devem ser afixados.

08 de novembro de 1877: Em comemoração a data de fundação será realizado no "Salão de H. Roth" uma confraternização e no dia seguinte uma demonstração de ginástica na "Wilhelmshöhe". Dois corais devem ser engajados. "*Certamente, muitos corações jovens, amantes da música, bateram mais fortes da alegria...*

29 de dezembro de 1877: Foi combinada uma excursão a Canoas, no dia 20 de janeiro de 1877.

14 de janeiro de 1878: não há registro de atas.

07 de outubro de 1878: (7 folhas vazias, encadernadas)

07 de outubro de 1878: Segundo proposta de J.Dentzien, todos os estatutos devem ser revisados a fundo. É aceito o convite formulado pela Sociedade de Atiradores, para assistir à sagração de seu estandarte a 17 de

novembro.

28 de novembro de 1878: Após acalorada discussão, ficou decidido que a data da fundação será festejada em Canoas, a 8 de dezembro de 1878. Cada sócio é obrigado a contribuir com no mínimo 2 mil réis.

19 de dezembro de 1878: As senhoras Reis e Engel, que bordaram os cintos de ginástica, devem receber pagamento ou um presente por seu trabalho.

Um "Relatório referente ao 4º trimestre", redigido pelo tesoureiro Bernhardt, em 1878, dá uma idéia das alegrias e necessidades daquele tempo. Aqui, alguns trechos: "*No relatório que apresentamos ao final do 3º trimestre, demonstramos a situação da sociedade, e alegramo-nos de hoje poder dizer que esta situação, no último trimestre, melhorou pelo menos num sentido, mesmo que por outro lado em seu objetivo principal - a ginástica - tenha havido apenas uma melhoria quase imperceptível... Como principal progresso que a sociedade fez, destacamos a aquisição de alguns novos aparelhos de ginástica, a decisão na questão dos cintos, a bela festa comemorativa à data de fundação, que agradou a todos, e a elaboração de novos estatutos, os quais devem entrar brevemente em vigor. Uma melhoria, cuja necessidade há muito se faz sentir - a construção de um ginásio - não pôde ser concretizada.*"²³

O número de sócios havia

22 A decisão de deixar para mais tarde a aquisição de uniformes de ginástica só pode ter sido motivada pela difícil situação financeira dos ginastas e é um indício de que pertenciam à classe de operários. A bandeira também não pode ser comparada na Alemanha, como aconteceu mais tarde.

23 (l.c.) Relatório de 9.1.1879. A pontuação faltante corresponde ao original, a metáfora foi parcialmente desfeita.

diminuído para 48. Contudo a sociedade não tinha dívidas.

*"Quanto à prática da ginástica, que é justamente o objetivo principal da sociedade, novamente não podemos dar boas notícias, já que a sociedade não fez nenhum progresso neste sentido. Somente um quarto dos associados, se muito, pratica a ginástica, entre os mesmos não há ordem, regularidade e muito menos disciplina, o que ainda é incentivado por um professor de ginástica negligente."*²⁴

Bernhard reclamava que o professor de ginástica devia dar o bom exemplo e que os sócios fossem exortados à participação regular da ginástica. A mesma fora recebida pela maioria como "coisa de moda". Grande número de sócios comparecia apenas para se divertir, dando preferência às "futilidades". Com isto, negavam-se os "anseios humanos desta Sociedade Ginástica tão útil". No entanto, este mal poderia ser combatido com esforços conjugados.

"Os meninos tem praticado a ginástica regularmente, graças ao esforço do 1º instrutor sr. Rist, que desempenhava suas duas funções com muito zelo e aplicação. O sr. Rist freqüentemente substituiu o sr.

professor de ginástica, tanto na turma dos meninos quanto na dos homens".²⁵

Com novo alento, nova vontade de trabalhar e ação conjunta será possível, sob nova diretoria, fazer reconhecer *"que tesouro precioso é dado ao jovem através da arte da ginástica"*.²⁶ A prática da ginástica era consideravelmente prejudicada durante os meses de inverno (de abril a setembro), pelas más condições climáticas. A construção de um ginásio próprio até então não fôra possível devido ao alto preço da madeira. Os aparelhos eram guardados provisoriamente num rancho de madeira que, juntamente com o que abrigava, *"principalmente o grande andaime"*, sofria com as intempéries.²⁷

O ano de 1879 foi especialmente importante para toda a colônia alemã pela festa comemorativa à fundação da Sociedade, realizada a 16 de novembro em Canoas. Todas as sociedades alemãs de Porto Alegre foram convidadas, além da Sociedade Ginástica e de Atiradores de São Leopoldo.²⁸ Em Canoas, *"em meio à maravilhosa natureza do Brasil, sob o sempre verde abrigo de folhas de nossos gigantes da floresta"*, com a participação de alguns milhares de alemães e teuto-brasileiros, foi sagrado o estandarte entrementes

24 (l.c.) Metafonia e pontuação correspondem ao original.

25 (l.c.)

26 (l.c.)

27 A concluir pelo acervo de aparelhos, os ginastas de Porto Alegria tendiam mais para a "ginástica artística" que a ginástica de Spie. (N.T. Adolf Spie, professor de ginastica, 1810 - 1888. Fundador da ginástica escolar alemã, aprendeu ginástica com Jahn e pedagogia com Pestalozzi, escreveu "Ensinaamentos da arte da ginástica")

28 Desta maneira fica provado, por escrito, que muito antes da fundação oficial, em 1885, existia em São Leopoldo uma sociedade com departamento de ginástica.

adquirida.²⁹ Carl von Koseritz, redator do *Deutsche Zeitung*, “não poupou elogios”, sendo, juntamente com seu colaborador von Frankenberg, admitido como sócio honorário da sociedade.³⁰

Os acontecimentos da sociedade, no início dos anos 80, são mais uma vez ilustrados por algumas notas:

15.3.1880: Chegou um convite da Sociedade de Atiradores para a Festa de Tiro de Rei, na Páscoa. Para angariar fundos para a construção do ginásio, haverá uma demonstração de ginástica a 25 de abril. Foi encaminhado à Sociedade de Atiradores um pedido, no sentido de se poder usar a praça de tiro. Louis Streccius eleva o aluguel da praça da ginástica, de 20.000Reis para 24.000 Reis ao mês. Franz Moll é admitido na sociedade sem a costumeira “ballotage”, na condição de proprietário de um “salvo-conduto de ginástica” de Joinville.³¹

21.4.1880: Doravante serão realizadas Assembléias Gerais mensais.

03.5.1880: A demonstração de ginástica foi um sucesso total, rendendo um lucro limpo de 509.000Reis, que serão aplicados a juros. O “companheiro ginasta” Jäger, doou à Sociedade uma nova barra fixa para demonstrações de ginástica. Heinrich Freitag é encarregado de elaborar novos estatutos.

Os exercícios livres e de ordem puderam ser treinados no salão do sr. Roth. Em virtude do “agradável aumento” da sociedade, deverão ser formadas várias turmas de ginástica. A especialização dos instrutores fica a cargo dos senhores Englert, Wilkens, Poisl e Moll.

03.6.1880: A partir de quarta-feira, às 8:30 horas da noite, haverá regularmente aula para os instrutores. Foi marcado, para o dia 14 de agosto, um baile de ginastas no Salão Roth.

05.7.1880: Fritz Moll consegue, após longa discussão, que lhe sejam pagos 20.000Reis (provavelmente por mês) de remuneração, por atividades como instrutor. Jacob Bard Jun. é admitido sem “ballotage” por sua antiga situação junto à Sociedade Ginástica de Porto Alegre. Pela primeira vez é realizada eleição da diretoria, com responsabilidades diferenciadas e novas denominações: Presidente: Balduin Röhrig; Vice-Presidente: Aug. Jaeckstein; 1º Secretário: Jacob Bernhardt; 2º Secretário: Moritz Poisl; Tesoureiro: Friedr. Jäger; Professor de ginástica: Heinr. Freytag (Freitag); Almoxtarife: Louis Streccius; Assessores: Heinr. Englert e Fritz Moll; Porta-bandeiras, por aclamação: Aug. Vollmer e Ferdinand

29 DTZ 26(1881), 407 com atraso de dois anos.

30 (l.c.) A ata da Assembléia Geral Ordinária de 3.12.1879. O “*Deutsche Zeitung*”, Porto Alegre, era na época “o mais influente em língua alemã do Brasil”. (DTZ 1881, 407). A Karl von Koseritz como personalidade líder do “*Deutschtum*” no Rio Grande do Sul.

31 É muito provável que Moll, como era costume em sociedades ginásticas alemãs desta época, tenha apresentado um comprovante de sua condição de sócio e anterior atividade em Joinville e era assim identificado como sócio confiável. (Cfme. coleção de carteiras de ginastas e comprovantes de ginastas do último século no Instituto da Baixa Saxônia para História do Esporte, Hoya Sociedade Registrada, acervo MTV Hannover de 1848)

Presser.

Fritz Moll propõe a aquisição de dois tambores e duas cornetas sinalizadoras, proposta que foi rejeitada por Heinrich Englert, alegando risco dos pulmões juvenis. Chega-se ao consenso de estudar a aquisição de apitos e tambores.

*"Sr. Moll, que aliás parece estar numa disposição extremamente bélica, expressou seu entusiasmo acerca da luta com cacetes, esgrima, etc. O pacífico Englert declarou no entanto que exercícios com halteres seriam muito mais convenientes. Sr. Freytag, no entanto, rejeitou a opinião de ambos, observando com muita razão que a capacidade dos sócios não seria tal a ponto de se poder proceder à prática de tais exercícios."*³²

Ambas as propostas não têm a aprovação da maioria, isto é, conclui-se que exercícios livres, sem aparelhos de mão, foram os preferidos. Parece que nesta sessão foi discutida uma possível adoção da ginástica de Jäger, o que contribuiria para a formação pré-militar da juventude através de exercícios com armas (com a barra de ferro introduzida por Jäger). O "método Jäger" compreendia, contudo, considerável participação em salto, corrida, arremesso e luta, segundo o modelo do pentatlo grego, do que nas atas não se faz nenhuma menção.³³ A mescla de exercícios livres, ordenados e com aparelhos sem excessivo

treinamento militar, poderia ser uma mudança em direção ao método do conselheiro áulico de Baden, Alfred Maul, direcionadas eventualmente com mais intensidade para o exemplo saxão (M. Kloss), cuja tônica reside nos exercícios nas barras.³⁴

14.7.1880: A Sociedade Ginástica Alemã de São Leopoldo enviou um convite para a festa no dia 18 de julho. Quinze sócios se apresentaram para participar. Como a sociedade leopoldense, tanto em número de associados quanto na situação financeira ainda é muito fraca, os ginastas porto-alegrenses decidiram doar aos seus irmãos de ginástica a quantia de Rs. 50.000, como contribuição para o fundo de construção do ginásio.

2.9.1880: A quantia faltante para a construção do ginásio deverá ser levantada através de ações isentas de juros. É preciso escolher um substituto para o professor de ginástica, que viajou; *"o sr. Röhrig alegou que seria a vez do sr. H. Englert, mas como o mesmo comparece muito pouco, quase nada mesmo à ginástica, sugeriu ele o sr. Jacob Bard Jun., o qual foi aceito por unanimidade."*³⁵ Isto é, o professor de ginástica (respectivamente diretor das aulas de ginástica) era escolhido, de tempos em tempos, dentre os próprios demonstradores de ginástica.

Em virtude do "abandono da ginástica" e da má situação financeira, a festa comemorativa à fundação não

32 Liga de Ginastas Porto Alegre, livro de atas 1876 - 1881.

33 EULER, Manual, vol.1. 1894, pp.555.

34 Jornal comemorativo da 10ª festa Alemã de Ginástica de Nürnberg, 1903, p.p.110, 130 e 149 ao método Maul Klo, cf. seu Catecismo da Arte da Ginástica, Leipzig, 1867.

35 (l.c.)

pôde ser realizada em novembro de 1880. Para a "Ballotage" à admissão apresentaram-se no segundo semestre de 1880 diversos brasileiros não descendentes de alemães, o que levou à discussão na assembléia geral em janeiro de 1881. O sr. Jaeger propôs, *"como existisse, no momento, a intenção de se fundar uma sociedade ginástica brasileira, que a nossa sociedade se unisse àquela, de modo a formar uma, por assim dizer, internacional, onde, naturalmente, todos se veriam abrigados a usar o português. O sr. Englert declarou, no entanto, que, como a ginástica teve origem ou pelo menos seu renascimento na Alemanha, achar mais adequado: primeiro, que se conserve o nome "Sociedade Ginástica Alemã", e no mais que em todos os debates da sociedade se use apenas a língua alemã."*³⁶

Apesar da fase momentaneamente difícil da sociedade, em que se dependia com urgência do aumento do número de associados, a assembléia decidiu-se pela Sociedade de Ginástica Alemã. É verdade que, após longa discussão, foi decidida *"uma mudança total da sociedade"*: foi decidido que a admissão de novos sócios não se daria mais através de "Ballotage", com proposta, oferta de garantia e cartaz público. Procurou-se incentivar a *"adesão em massa"* à prática da ginástica através de circulares, anúncios de jornal e contato pessoal.³⁷

A crise pela qual a sociedade passaria no início da década de 80,

fez-se notar também numa notícia do DTZ, que descreve, como segue, o "Mensageiro Manco":

"Enquanto os ginastas na Alemanha se estimam como irmãos, sem diferenças sociais, nós aqui nos tratamos como estranhos, tanto na Sociedade como durante os exercícios, etc.; o comerciante faz questão de manter bem alto seu espírito de classe. - É essa a herança de Jahn e a sua vontade? Jamais!"

Nada é mais contrário à ginástica do que justamente as diferenças sociais, o coleguismo é muito mais adequado ao seu meio. O verdadeiro ginasta deve destacar-se unicamente por seus feitos, não por um injusto espírito de castas, que tanto não encontra espaço uma vez que o alemão aqui tem e deve ser democrata. Esperemos que os ginastas, em breve, dêem-se as mãos, também aqui, como verdadeiros irmãos na ginástica. Além disso, é de se censurar que a Sociedade local não ministre aulas de ginástica. Livros de aula nem existem, e tampouco se conhece a existência de um "Jornal de Ginástica". Faz-se sentir a falta de um ginásio, já que é impossível fazer ginástica durante o período das chuvas. Esperamos que seja possível, em breve, encontrar um lar; é de se esperar que a Sociedade de Atiradores local, que anda de mãos dadas com a Sociedade Ginástica e pretende construir uma sede, ofereça um lugarzinho ao irmão desabrigado.

Quando todas estas questões estiverem solucionadas, pode-se

36 (l.c.)

37 A "Circular" teve seu texto preservado.

prever, de boa fé, um futuro promissor à Sociedade Ginástica local. Mas é preciso que se cultive mais o espírito comunitário, de modo que se possa sentir gente e não ser vistos como senhores e criados"³⁸

Ainda em 1881 pôde ser solucionada a falta do ginásio. O "mestre de obras Klotz", que havia encaminhado um projeto completo, foi incumbido da construção de madeira.³⁹ O aniversário de fundação foi festejado a 18 de dezembro de 1881, juntamente com a festa de inauguração do novo ginásio. Todas as diretorias das sociedades porto alegrenses e da Sociedade Ginástica de São Leopoldo foram convidados para o ginásio, festivamente decorado.⁴⁰ Com uma participação regular de 45 a 50 ginastas ativos, a sociedade aumentou seu número de associados, na década de 80, para cerca de 250.

No ano de 1885 houve a visita do Conde d'Eu, que fez à sociedade uma doação de soma considerável em dinheiro, recebendo por isso o título de sócio-honorário.⁴¹

Na assembléia geral extraordinária de 11 de setembro de 1885 foi decidida a construção, há muitos meses em discussão, de um balneário e centro de natação no rio Guaíba.⁴² A construção de madeira, em parte flutuante,

"no lado da água da Rua dos Voluntários da Pátria, abaixo da Rua da Conceição", executada pela Firma Simon Kappel e Irmão, foi a primeira piscina artificial do Brasil.⁴³ Para forçar a participação, promoveram-se festas de natação e através de exibição de ginástica *"em prol das instalações de banho"* seu financiamento foi assegurado.

As atividades normais de exercícios da sociedade continuaram a ser realizadas normalmente. Atendendo desejo de alguns sócios, a Assembléia Geral de 6.10.1885 decidiu adotar a esgrima no currículo.⁴⁴ Os meios necessários à aquisição de equipamentos *"com espadas e bandagens"* foram liberados.

Atritos surgidos entre os associados, provavelmente por festividade a serem realizadas, levaram em 1887 à retirada em peso de ginastas jovens e finalmente à fundação de outra Sociedade Ginástica, sob o nome de "Clube de Ginástica".⁴⁵ Também as atas poucas informações contêm quanto ao motivo dos atritos. Na Assembléia Geral de 5.10.1887 o Presidente August Jaeckstein queixava-se da pouca consideração que mereceu por parte da comissão do baile passado e declarava, juntamente com sua demissão do cargo

38 DTZ 26 (1881), 407.

39 Infelizmente o projeto não foi preservado. O preço da construção era de Rs.3:040\$000 (Assembléia Geral de 16.07.1881)

40 As atas terminam com aquela de 13.12.1881

41 Cf. item 1 deste artigo.

42 A exposição seguinte baseia-se em excertos de atas entre 30.1.1885 e 15.12.1887. Contrato com a firma construtora e condições para uso.

43 Edição Comemorativa VII (1929), 52.

44 Nada se sabe quanto aos tipos de exercícios de esgrima. Cf. Desenvolvimento da Esgrima em geral: Euler, vol II 1894, pp. 297 com literatura subsequente.

45 50 Anos, (1916), 13.

de presidente, a retirada da sociedade.⁴⁶

Já na primavera de 1887 houve, após uma “excursão à chácara de Thofern”, 26 retiradas.⁴⁷ E. Strege queixava-se, na assembléia geral de sócios, convocada a 10.10.1887 por 20 associados, que não era possível proferir convites quando do “passeio” que devia acontecer em breve. Sua crítica a respeito de que a última assembléia geral, que havia tomado essa decisão, não teria direito de votar, foi rejeitada pela presidência com base nos estatutos e a decisão foi mantida. Uma disputa, iniciada aqui, ameaçava até chegar às vias de fato. O diretor de ginástica Wilhelm Springer pediu demissão de seu cargo, pois não suportava tanta discórdia, sem entretanto se retirar da sociedade. E. Strege e com ele outros 25, a maioria associados jovens, deram as costas à sociedade. Segundo decisão da assembléia de associados, realizada a 18.10.1887 todas as pessoas (listadas nominalmente) “*que tenham contribuído para as desavenças e trabalhado contra a sociedade*”, não poderiam ser novamente admitidas. E. Strege foi qualificado como o causador da desarmonia.⁴⁸

Na assembléia geral de 15.12.1887, uma nova Sociedade Ginástica anunciava à antiga, por

escrito, sua fundação e agradecia (ironicamente?) pelo convite para o passeio.

A constituição do Clube de Ginástica de Porto Alegre deu-se a 24 de outubro de 1887.⁴⁹ Os jovens, sócios saídos do Clube de Ginástica, conseguiram angariar as simpatias de “senhores mais velhos e conceituados”, entre eles Carl Dugge, Franz J. Simon, Jacob Becker, Albert Fehlauer e C. Albino Sperb.⁵⁰ As relações entre as duas sociedades tornaram-se, com o tempo, menos tensas, tanto que a Sociedade Ginástica de Porto Alegre assumiu, já em 1888, juntamente com a Sociedade Ginástica de São Leopoldo, o apadrinhamento quando da sagração do estandarte do Clube de Ginástica.

A euforia dos primeiros meses não durou muito na nova sociedade. “*O verdadeiro objetivo, o cultivo da ginástica, teve que ceder excessivo espaço à mania de diversão. Na “antiga” Sociedade Ginástica, por outro lado, não há progresso devido ao reduzido número de associados*”⁵¹. O “Clube de Ginástica” fez ouvidos moucos às reiteradas propostas da direção da “antiga” Sociedade Ginástica, para a fusão das duas sociedades, já em 1889. Mesmo uma oferta, a 26 de setembro de 1889, de que a Sociedade Ginástica Alemã fosse

46 As atas são aqui mais fiéis que a retrospectiva de 50 anos, de 1916, que descreve August Jaeckstein como um daqueles que tentara manter a sociedade.

47 Ata de 2.3.1887. Entre aqueles que se retiraram encontrava-se também o chefe de ginástica, August Graether.

48 Liga de Ginastas Porto Alegre, Livro de Atas (Excertos), 1885, 1887.

49 Edição Comemorativa VII (1929), 52.

50 50 Anos, (1916), 13.

51 50 Anos, (1916), 14

completamente absorvida pelo "Clube de Ginástica" foi recusada "*na véspera da República*"⁵². Somente a iniciativa do tesoureiro do "Clube de Ginástica", J. Aloys Friederichs, tornou possível que a 14 de março de 1892 fosse dado o primeiro passo no sentido da fusão das duas sociedades. A primeira assembléia geral em comum foi realizada a 11 de abril de 1892 no Salão Preussler, sob a direção de Wilhelm Spinger.⁵³ É o dia do nascimento da Liga de Ginastas de Porto Alegre, que, por seu equipamento e associados, pouco a pouco tornou-se a líder de toda a ginástica no Rio Grande do Sul. Dos 268 associados no dia da fundação, 240 pertenciam ao "Clube de Ginástica" e 28 à "Sociedade Ginástica Alemã".⁵⁴ Da reunião dos valores patrimoniais resultou uma considerável base financeira de Rs1:100\$000, em inventário de cerca do mesmo valor. A piscina da Sociedade Ginástica foi avaliada em 3.000 mil reis.⁵⁵ Ao que tudo indica, a antiga Sociedade Ginástica Alemã havia se desfeito, entretanto, de seu ginásio de madeira, pois na Liga de Ginastas havia desde o início a intenção de se construir um novo prédio, sólido e de alvenaria. Todos os aparelhos estavam à dispo-

sição, "*como o exige a prática*", num salão de baile. Entretanto, já tivera início a construção de uma biblioteca para a ocupação intelectual.⁵⁶ A partir de 1893/94, o ano em que J. Aloys Friederichs assumiu pela primeira vez a presidência da sociedade, foram apresentados, regularmente, relatórios anuais impressos, que chegavam quase que textualmente ao DTZ.

Ainda em 1893 a sociedade adquiriu em terreno na Rua São Raphael, medindo 23 metros de frente por 44 metros de fundo, destinado a concretizar o projeto da construção do ginásio de alvenaria. O preço do terreno foi Rs 17:000\$000, sendo que Rs 4:000\$000 puderam ser pagos de imediato, oriundos do lucro de promoções realizadas. Uma série de promoções bem sucedidas trouxeram 141 novos sócios, de modo que ao final do ano o quadro era de 351 associados e cinco sócios honorários.

As promoções, que no correr do ano deviam ser fixas, distribuíam-se no relatório anual com algumas alterações, mais ou menos como segue:

Abril: festa comemorativa à fundação, com exibição de ginástica no salão de festas (exercícios com bastão e pirâmides), seguida de baile.

52 A história da fusão, escrita por J. Aloys Friederichs, em: DTBe. 19 (1932), cad. 4, pp.2.

53 (l.), 3.

54 (l.c.), 4. Wilhelm Spinger, antigo sócio da Ginástica de Liepzig, assumira já em 1890 o cargo de professor do Clube de Ginástica como pertencente à Sociedade Ginástica. A condição prévia pessoal para uma fusão, portanto, já tinha sido dada.

55 Koseritz Deutscher Volkskalender 1896, 156.

56 DTZ 39(1894), 327. A emissão de quotas de Rs. 20\$000, a juros de 6% ao ano, reuniu em alguns dias a quantia de 20 Contos de Reis, dava asas aos planos mais otimistas. FSVII (Edição Comemorativa) (1929), 53. Pode-se deduzir que comerciantes bem situados e operários da cidade estavam por trás dos planos de construção.

Maio: excursão (passeio de ginastas) com recreação e jogos (venda de cerveja em prol do caixa da sociedade). Destinos preferidos: plantações (chácaras) de associados; Canoas; (Trem do morro?) Belem Velho; praia do Guaíba. Pela feliz ocorrência de feriados (Páscoa, Pentecostes) prolongados, foram realizadas excursões mais extensas: visitas a sociedades amigas, passeio à costa do Atlântico, à cascata de Teewald e outros, cada uma durante dois ou três dias.

Agosto: Festa de Jahn com exibição de ginástica (grande exibição de exercícios livres, com halteres ou bastões, exercícios de barra e pirâmides de escada e barra).

Setembro: Excursão/Passeio de ginastas.

Outubro: Reunião dançante com apresentações teatrais.

Dezembro: Excursão/Passeio de ginastas.⁵⁷

Deve-se acrescentar, a título de explicação para esta programação do ano, que o Rio Grande do Sul pertence à zona moderada, subtropical, o que significa para Porto Alegre uma temperatura média anual de 19,5°C. A média mensal das temperaturas máximas, respectivamente mínimas estão entre 24,6° e 15,7°C.⁵⁸ Disto resulta a princípio a possibilidade da prática regular da ginástica durante todo o ano, mesmo sem uma sede sólida. É

verdade que as abundantes chuvas dos meses de inverno, em setembro e outubro, provocavam interrupção temporária, como também o calor dos meses de dezembro a fevereiro muitas vezes era fatigante para a prática de exercícios. Considerando as condições climáticas, a prática da ginástica orientava-se pelo modelo alemão e cumpria suas mudanças em conformidade com o mesmo. O futebol, que viria a ser o esporte popular no Brasil, foi incluído na programação de jogos da Liga de Ginastas em 1896.

*"Jogos de ginástica foram praticados algumas vezes neste ano, após a aula. Além disso aconteceram aos domingos à tarde, na praça defronte à sede dos Atiradores Alemães jogos de arremesso e futebol, mais precisamente com uma participação média de 14 ginastas."*⁵⁹

É possível datar com relativa precisão a inclusão do jogo de futebol, já que na primeira festa de ginástica alemã da "Comunidade Ginástica Alemã Rio Grande do Sul", que será abordada mais adiante, estavam programados, para a tarde de jogos, apenas arremesso de bola, pedra, corrida e formação de pirâmides.⁶⁰ Entre os equipamentos do ginásio da Liga de Ginastas, inaugurado a 18/19 de abril de 1896, havia pela primeira vez bolas de futebol e de arremesso, fornecidas pela firma Fechner, de Leipzig. Ainda no mesmo ano encon-

57 DTZ 39 (1894), 327

58 DELHAES-GUENTHER 1973, 13. Cf. PORZELT, 1936 p.10

59 JB TBPA 1896, folha avulsa.

60 DTZ 41 (1896), 807

tramos em Porto Alegre, a primeira organização de ciclistas.⁶¹ O primeiro presidente da “Sociedade Ciclística Raio”, Oscar Schaitza, era administrador da instituição de banhos da “Liga de Ginastas”. Juntamente com o Clube de Remo Porto Alegre, as duas sociedades organizaram uma prova de nado de longa duração, de mais de 1000 metros no Rio Guaíba, a 28 de março de 1897.⁶² Como se vê, a população porto-alegrense tinha à sua disposição, através da “Liga de Ginastas”, um vasto leque de opções para exercícios físicos, desde a simples caminhada até jogos e natação, passando por toda a sorte de exercícios com aparelhos, livres ou atletismo ligeiro.

A convite da “Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo”⁶³, a Liga de Ginastas de Porto Alegre assumiu o apadrinhamento quando da sagração do estandarte daquela sociedade, a 14.7.1895.⁶⁴ As cinco sociedades visitantes passaram um final de semana festivo, em ambiente descontraído e de camaradagem. Neste final de semana de julho em Novo Hamburgo, chegou-se à conclusão que através de festas, em conjunto e regulares, seria possível fomentar consideravelmente a ginástica

no Rio Grande do Sul.

“Partindo desta opinião a “Liga de Ginastas” enviou, em outubro, as sociedades ginásticas já existentes na região, uma carta convidando-as a mandarem seus representantes até 20 de outubro a Porto Alegre, para deliberarem sobre a fundação de uma liga de todos os ginastas. Embuídos do mesmo desejo, reuniram-se inúmeros representantes das sociedades, e assim, após breve negociação foi criada a liga sob o nome de “Liga de Ginástica Alemã do Rio Grande do Sul”⁶⁵.

A primeira festa em conjunto foi marcada para 18/20 de abril de 1896, dia da inauguração do ginásio da “Liga de Ginastas Porto Alegre”, e transcorreu, favorecida pelo bom tempo, para a satisfação de todos. Durante um grande torneio de prêmios e ginástica, na praça de tiros festivamente decorada, obedeceu-se, também nos jogos, a sequência alemã.⁶⁶ O desenvolvimento da sociedade da capital será abordado juntamente com a história da Sociedade de Ginastas Alemãs do Rio Grande do Sul e os relatórios das festas desta organização.

61 Considere-se aqui apenas a “Sociedade de Ciclistas Raio”. Desde pelo menos 1898 havia em Porto Alegre uma Sociedade de Ciclistas, denominada “União Velocipédica”, fundada por um luso-brasileiro. A data exata da fundação destas duas sociedades é desconhecida. Como por volta de 1950 nenhuma das duas existisse mais, DAUDT não pôde fornecer maiores informações. Quanto à afirmação de ROCHE (1959, 449) sobre a introdução do ciclismo esportivo em 1899 nada há que leve a esta conclusão. (Cf correspondência TBPA 1892-1904)

62 Mais exatamente: da Rua Hoffmann até a estação de banhos, JB TBPA 1897. (Folha avulsa).

63 CF. 2.5

64 Convite de Novo-Hamurgo. Arquivo da SOGIPA, correspondência 1895, carta nº 42.

65 DTZ 41 (1896), 1066. As sociedades participantes da fundação estão listadas em 2.7.

66 DTZ 42 (1897), PP.720, com a descrição de toda a festa. Cf. JB TBPA para 1896, folha avulsa. Ilustrações em DTZ 42(1897), 721 e em América do Sul e Central 7 (1914), nº 2, 19.

2.2. Da Sociedade Ginástica Alemã de São Leopoldo à Sociedade Leopoldense de Ginástica.

As Sociedades Ginásticas de Pelotas e São Leopoldo podem ser consideradas, além daquela da capital, como as mais antigas do estado sulino. Infelizmente, a Sociedade Ginástica é citada apenas no “Calendário de Endereços dos Comerciantes e Artesãos Alemães da Província São Pedro do Rio Grande do Sul”, de 1874: *“Há em Pelotas duas sociedades de canto, uma sociedade ginástica, uma sociedade de assistência aos enfermos, uma escola alemã e um cemitério protestante.”*⁶⁷

A respeito da história da Sociedade Ginástica de São Leopoldo, Martin Fischer corrige a “Edição Comemorativa à 5ª Festa de Ginástica em Porto Alegre, nos dias 19, 20 e 21 de outubro de 1907”, escrita por Anton Pfeiffer:

*“Como dia de fundação da Sociedade Ginástica de São Leopoldo é citado e adotado o dia 1º de setembro de 1885. É, sem dúvida, um engano. Na realidade, devemos considerar o dia 27 de agosto de 1885, como dia de fundação, mesmo que o dia 1º de setembro tenha sido fixado como tal.”*⁶⁸

Pelos já citados excertos de atas de Porto Alegre e os relatórios ao DTZ, depreende-se que já nos anos anteriores praticava-se ginástica em São

Leopoldo. Enquanto o “Calendário Popular Alemão de Koseritz” em “Calendário de Endereços” de 1874 e 1876 para São Leopoldo, cita apenas uma Sociedade de Tiro, depreende-se pela correspondência da Sociedade Ginástica de Porto Alegre, que já em 1880 existia uma sociedade ginástica independente. O convite aos *“mui venerados ginastas porto-alegrenses”* para assistir exibição de ginástica no salão do “Orpheus” e assinado pelo “secretário L.Reichardt”⁶⁹. Nada foi possível apurar acerca de outros sócios desta Sociedade Ginástica Alemã de São Leopoldo⁷⁰ que, apesar da ajuda financeira dos ginastas da capital, aos poucos foi adormecendo. Segundo exposição de Fischer, que pôde se basear nas atas da sociedade, apesar do convite por escrito não tiveram condições de se engajar na Sociedade Ginástica de São Leopoldo, recém-fundada em 1885⁷¹. Daniel Jung convocou uma reunião para 24 de agosto de 1885, no salão de Aloys Campani, “em prol da reabertura da Sociedade Ginástica de São Leopoldo”. Um comitê, organizado neste dia a fim de elaborar “um esboço dos estatutos e trabalhos preliminares”, fixou a reunião de fundação para o dia 27 de agosto de 1885, quando então os estatutos seriam discutidos e aceitos. Os 52 sócios presentes escolheram também a primeira diretoria sob a presidência de

67 Koseritz Deutscher Volkskalender 1874, 170.

68 Edição Comemorativa VII, 1929, 57.

69 WESER, 1990. A 19 e A 20.

70 Este era o tratamento na carta de resposta da Sociedade Ginástica de Porto Alegre de 16.7.1880.

71 Edição Comemorativa VII, 1929, 58.

Wilhelm Süffert⁷². Se com o novo nome da Sociedade Ginástica de São Leopoldo já se sinalizava um distanciamento da antiga Sociedade Ginástica Alemã, deixou a Assembléia Geral de 3 de dezembro de 1885 bem claro que *“não fora ressuscitada uma sociedade ginástica antiga”, mas “fundada uma nova sociedade ginástica... , pois todas as tentativas de se conseguir para nossa sociedade a adesão dos sócios daquela adormecida tinham sido inúteis...”*⁷³

A recém fundada sociedade alugou, para seus exercícios, um terreno de Carl Gassmann, por Rs 89\$000. O novo estandarte adquirido custou mais que o dobro, ou seja Rs 200\$000, e os aparelhos de ginástica foram comprados por Rs 110\$220. Já na primavera de 1886 decidiu a sociedade introduzir “aulas de ginástica para meninos de 7 a 16 anos”⁷⁴. Como instrutores atuavam os irmãos Daniel e Balduin Jung, sob cuja orientação os esforçados ginastas puderam apresentar, ainda antes do final do ano, uma exibição de ginástica. A sagração do estandarte deu-se na primeira festa comemorativa à fundação, a 19 de setembro de 1886. A programada exibição de ginástica teve de ser suspensa devido o mau tempo. Foi realizada uma semana mais tarde, a 26 de setembro. A continuidade da sociedade se deve ao instrutor de ginástica Balduin Jung, há longos anos

a serviço da sociedade, e ao presidente Franz Louis Weinmann, eleito a 5 de setembro de 1886, e que por muitos anos conduziu com sucesso os destinos da sociedade. Como eram constantes as mudanças dos terrenos e galpões alugados, surgiu já em 1889 a idéia da construção de um ginásio próprio. O terreno necessário pode ser comprado a 1^a de agosto de 1895, por Heinrich Fischer, por Rs 2:100:000, sendo financiado pelos associados e simpatizantes, cabendo a cada um a quota de Rs 10\$000. No entanto, até a construção do ginásio passar-se-iam mais 10 anos.

2.3 Sociedade Ginástica Alemã de São João do Montenegro:

Como principais fundadores da sociedade, criada a 6 de março de 1887 com a participação de 17 cidadãos, constam os senhores Albert Petry e Georg Geiner⁷⁵. August Leser colocou à disposição um local para os exercícios de ginástica, realizados duas vezes por semana. Como no entanto, faltasse “um treinador eficiente e enérgico”, logo arrefeceu o entusiasmo inicial.⁷⁶ Principalmente a época da Revolução trouxe sensíveis transtornos ao funcionamento da sociedade, a tal ponto que os exercícios de ginástica praticamente cessaram. Sob o treinador Adolf Schweizer, a prática da ginástica

72 (l.c.), p.57.

73 (l.c.), 58.

74 (l.c.), 59.

75 Edição comemorativa V, 1908,21. Martim Fischer em Edição Comemorativa VII, em 1929 escreve Georg Geysmer

76 Edição comemorativa V, 1908,21.

teve um novo impulso a partir da metade da década de 1890. A sociedade uniu-se durante o 5º Encontro de Ginástica das sociedades Ginásticas Alemãs do Rio Grande do Sul, realizado a 16 de abril de 1898 em Novo Hamburgo, a esta associação. Cheios de otimismo, decidiram os então 78 sócios a construção de um ginásio, que pode ser inaugurado em 1899.⁷⁷ Entretanto, divergências de opinião entre os sócios levaram, nos três anos seguintes, a sérias crises com transtornos ao funcionamento da sociedade. Foi preciso, entretanto, comunicar até a retirada da sociedade da associação estadual. Mas com a ajuda de Robert Petersen, ginasta formado na Alemanha, foi possível superar as dificuldades a partir de 1902.⁷⁸

2.4 Sociedade Ginástica Alemã de Santa Cruz e Sociedade Ginástica Santa Cruz

Assim como ocorreu em São Leopoldo, também a Sociedade Ginástica de Santa Cruz teve um antecessor, ou seja, a Sociedade Ginástica Alemã de Santa Cruz, cujos estatutos serviram de modelo aquele segundo, fundado a 15 de setembro de 1893.⁷⁹ “*Catorze homens alemães*” reuniram-se a 15 de setembro de 1893 no estabelecimento de Gustav Iserhardt, para colocar a

prática da ginástica no rumo certo.⁸⁰ Richard Textor, o vice-presidente, colocou de início um terreno à disposição, de modo que podiam ser realizados exercícios de ginástica. Barra fixa, barras paralelas e alguns halteres formavam a base do equipamento de ginástica. Depois de passados nove meses, a 30 de junho de 1894, apresentaram-se os ginastas ao público com uma primeira exibição. Ainda em 1894, sagrou-se o estandarte da sociedade e no início de 1895 estava construído o primeiro ginásio de madeira. O número de sócios aumentara para 24.⁸¹ A jovem sociedade teve ativa participação na formação da “Ginástica Alemã do Rio Grande do Sul” (20 de outubro de 1895) e desde a 1ª Festa de Ginástica de Porto Alegre, de 18 a 20 de Abril de 1895, os ginastas de Santa Cruz podiam levar 1/3 de todos os prêmios para casa.⁸²

2.5. Sociedade Ginástica Novo Hamburgo

Catorze ginastas fundaram, à 11 de julho de 1894, mais uma Sociedade, na vizinhança da antiga colônia central São Leopoldo. Já na segunda assembléia geral, apresentaram-se mais 27 sócios ativos para a prática de ginástica. A sociedade progredia a olhos vistos, e já a 14.1.1895, quando dos festejos de

77 Edição comemorativa VII, (1929), 69

78 (l.c.) 70

79 Edição comemorativa VII, 1929, 81. Não foi possível conseguir maiores informações sobre a 1ª Sociedade Ginástica.

80 (l.c.)

81 (l.c.). p.81.

82 (l.c.), 82

seu primeiro aniversário de fundação, sagrou seu estandarte, adquirido na Alemanha. Três meses depois os delegados Fritz Eckert e Carl Baumeister, participavam da fundação da "Ginástica Alemã do Rio Grande do Sul"⁸³. A jovem sociedade tinha atuante participação nas atividades ginásticas da associação. Um terço das festas distritais do distrito I realizadas até 1929 foi realizada somente em Novo Hamburgo⁸⁴.

2.6. Da "Mágica" a "Ginástica". Os primórdios da Sociedade de Ginástica Alemã de São Sebastião do Cahy

Um caso excepcional digno de nota, pela história de sua criação, é a Sociedade Ginástica de São Sebastião do Cahy, sobre cujo desenvolvimento e atividades o então treinador Eduard Kusminsky deixou apontamentos manuscritos. O até então inédito manuscrito, pertencente ao acervo do Instituto Hans Staden, de São Paulo, é por esta razão transcrito mais minuciosamente:

"Incentivados pelas aulas particulares que um oficial húngaro dava, em 1894, em casa do sr. Adolf Oderich aos filhos do mesmo, Carlos, ao já falecido Max e a Carlos Trein,

logo alguns jovens, tais como H. Kehrwald, Alfred e Hermann Wageck, August e Leo Girardi, e Rudolf Dauber reuniam-se num pequeno bosque, aos domingos à tarde, para que o barbeiro Antonio Correa Filho, antigo artista de circo, lhes desse aulas de correr sobre barril, andar e fazer acrobacias na corda bamba, equilibrismo, etc. A este esporte deram o nome de Mágica. Com a adesão de Luiz C. Dexheimer, que durante seu tempo de estudante em São Leopoldo tivera a oportunidade de praticar ginástica na Sociedade Ginástica local, surgiu da chamada Mágica a Ginástica. Partiu-se logo para a fundação de uma sociedade ginástica, denominada "Sociedade Ginástica Internacional". Mas se a recém-fundada sociedade devia cumprir seu objetivo, era necessário que se tivesse um treinador competente. Foi então que o jovem Dexheimer teve a idéia de abrir uma sapataria, trazendo como ajudante seu amigo e colega Eduard Kusminsky, que havia conhecido em São Leopoldo como dedicado instrutor da turma de garotos e que em Porto Alegre era conhecido como excelente ginasta nos aparelhos no Clube de Ginástica Germania⁸⁵, e assim conseguindo um treinador para a recém-fundada sociedade. Foi bem sucedido, Kusminsky concordou em vir.

83 Edição comemorativa VII (1929), 63.

84 (l.c.), 36

85 O Clube de Ginástica Germania, que muito provavelmente não se filiou à Ginástica Alemã do Rio Grande do Sul, anunciava sua fundação em correspondência de 1.3.1895 à Liga de Ginastas de Porto Alegre. A presidência do Clube de Ginastas Germania Porto Alegre compunha-se neste ano de: Ernst Laurent, Presidente; F. Carlos Gerlach, escrivão; vice: O. Anderson Fº; J.A. Breyer, tesoureiro; C. Lindenmeyer Fº, guarda livros e almoxarife; G. Garrells, chefe de ginástica; vice: F. Carlos Gerlach; (Correspondência do CGGPA, 1892 - 1905). Não há dados quanto ao desenvolvimento da sociedade.

Chegou em Cahy a 13 de setembro de 1896, com o vapor Monarca. Foi recepcionado por seus amigos Luiz C. Dexheimer, Doro Ufflacker e Wilhelm Webster."

Já na primeira reunião, Kusminsky foi eleito à direção como segundo Chefe de Ginástica, cabendo-lhe a direção de ginástica da sociedade.

"Após algumas semanas, a sociedade alugou o laranjal⁸⁶ do Cesario, o terreno onde hoje está a Usina Municipal⁸⁷. Limpo e provido de aparelhos, mesas e bancos, já no dia 15 de novembro pôde ser realizada a primeira exibição de ginástica, com 25 ginastas. Apresentações na barra fixa, exercício nas barras e formação em grupos foram apresentados com bastante habilidade, levando-se em conta o tempo de treinamento relativamente curto, e entusiasmaticamente aplaudidos pelos espectadores. Nesta ocasião atuou também o chefe de ginástica da Sociedade Ginástica Novo Hamburgo, Adolf Kirsch.

Logo foi realizado no mesmo local um torneio interno. Nesse dia o viajante Emil Stein⁸⁸ que na 1ª Festa de Ginástica em Porto Alegre, em 1896, tinha conseguido o 1º lugar, marcou presença e apresentou-se "hors-concours". Quando da entrega dos prêmios, o presidente entregou-lhe uma grande torta. A princípio ele se recusou a aceitar o prêmio, mas finalmente

venceu seus escrúpulos quanto a aceitar prêmios por apresentações de ginástica e aceitou a torta, dividindo-a entre as crianças."

Mas a "Sociedade Ginástica Internacional" não estava totalmente convencida do valor da ginástica, e a diretoria causou grandes dificuldades aos treinadores, a ponto de os mesmos fundarem, a 15.1.1898, uma "Sociedade Ginástica Alemã".

Com a fundação da citada Sociedade, a ginástica teve um novo alento. Eduard Kusminsky foi 1º Chefe, Luiz C. Dexheimer o 2º Chefe de Ginástica. Pelo aluguel mensal de 15\$000, a Sociedade Ginástica Alemã podia treinar duas vezes por semana no pavilhão ainda não terminado dos atiradores.

Durante uma reunião dançante da Sociedade, a 3 de setembro de 1898, no Salão Cosmopolita, inesperadamente entraram marchando 16 ginastas, garbosamente trajados, que montaram pirâmides e fizeram algumas apresentações de ginástica livre.

A "Sociedade Ginástica Internacional" mudou seu nome para "Progresso do Cahy" e vendeu seus aparelhos de ginástica por intermédio de seu cobrador, sr. Fritz Muller, à "Sociedade Ginástica Alemã".

"Entrementes, a construção do pavilhão dos atiradores estava concluída e a ginástica podia ser praticada regularmente. Ainda no

86 Laranjal

87 Usina Municipal.

88 Cavaleiro Necrológico em: DTBL.3 (1917), cad. 5,27. Quando à importância distributiva econômica deste grupo profissional, ao qual também pertencia o poeta-ginasta gaúcho Alfred Wiedemann, cf. KOHLHEPP, em: Anuário Staden, Vol. 30/31 (1982/83), 7 - 26.

mesmo mês a Sociedade associou-se à “Liga Alemã de Ginastas do Rio Grande do Sul”.⁸⁹

A jovem Sociedade manteve a tradição circense, como se deduz de relatórios sobre festejos comemorativos à fundação e demonstração de ginástica em homenagem ao “Pai Jahn”, nas quais os ginastas de Cahy sempre faziam furor com exercícios de apoio das mãos, evoluções com música e “verdadeiras apresentações acrobáticas”. A Sociedade tinha mérito especial por ter incentivado a ginástica entre moças e senhoras, cujo desenvolvimento se deve principalmente ao empenho do chefe de ginástica da Sociedade, Kusminsky. Além de apresentações de dança e ginástica com clavas, introduziu ele a prática de torneios de lutas femininas⁹⁰.

2.7. Outras Sociedade Ginásticas no Rio Grande do Sul, com uma visão geral das sociedades da “Liga Alemã de Ginastas do Rio Grande do Sul”, e suas datas de fundação até 1917.

As sociedades citadas nos itens 2.1 a 2.6 participaram com sociedades, mais tarde extintas, em Lomba Grande, Campo Bom, Taquara e Villa Germania (Candelária) da fundação a 20 de outubro de 1895 da “Liga Alemã de Ginastas do Rio Grande do Sul”, em Porto Alegre. A Sociedade Ginástica de Pelotas, já citada por Koseritz em 1874, ficava muito distante para as condições

de viagem da época e não há indícios de uma declaração escrita de concordância quanto à participação na fundação da liga. Pelo contrário, presume-se que a antiga sociedade tivesse sido entrementes extinta, pois a 12.7.1896 foi fundada a Ginástica Pelotense, que no entanto não se associou à liga e tampouco participava das atividades conjuntas.

Como não é possível registrar a história de cada uma das sociedades, daremos na lista a seguir uma visão geral daquelas que compunham a “Liga Alemã de Ginastas do Rio Grande do Sul” e suas datas de fundação. Para uma melhor visão incluímos as datas de fundação até 1917.

Liga de Ginastas Porto Alegre
(Sociedade Ginástica Alemãs de 1867 e 18,11,1876) 11.04.1892 *

Sociedade Ginástica Leopoldense
(data oficial de fundação: 1.09.1885) 27.08.1885 *

Sociedade Ginástica de Lomba Grande
04.02.1891 *

Campo Bom desconhecido *

Taquara desconhecido +

Villa Germania (Candelária)
desconhecido +

Sociedade Ginástica São João do Montenegro
06.03.1887

89 Instituto Hans Staden, São Paulo, acervo: GI c, nº30.

90 WEISER, 1990. 242.

Sociedade Ginástica Santa Cruz
15.09.1893 *

Sociedade Ginástica Novo Hamburgo
11.07.1894 *

Sociedade Ginástica Lageadense
(denominado pelo "Jornal Alemão de Ginástica Layendo") 1896 ∞

Sociedade Ginástica Alemã de São Sebastião do Cahy
(o DTZ registra um antecessor já em 1897) 15.06.1898

Sociedade Ginástica "Jahn" Santa Maria da Bocca do Monte
(Após a 1ª Guerra, divisão de Ginástica da Sociedade Comunitária) 05.04.1903

Sociedade Ginástica Estrella
30.05.1907

Sociedade Ginástica Cachoeira
(A partir de 25.01.1916 Divisão de Ginástica da Sociedade de Tiro "Concórdia") 05.01.1908

Sociedade Ginástica "Gut Heil" Novo Wurttemberg
01.03.1913

Sociedade Ginástica "Gut Heil" Ijuhy
(A partir de 1921 Divisão de Ginástica "Gut Heil" da Liga de Cantores e Ginastas Ijuhy) 15.11.1914

Sociedade Ginástica "Jahn" de Lageado
(A partir de 25.07.1921 Sociedade Ginástica Lageadense "Jahn") 19.06.1915 ∞

Sociedade Ginástica "Germania" Sander
(Estação Sander), extinta 1915

Sociedade Ginástica Villa Venancio Ayres (Existia alguns anos antes de 1916, extinta) desconhecida

Riotal (Entre Venancio Ayres e Santa Cruz do Sul) Grupo de ginastas da "Casa Alemã" desconhecida

Sociedade Ginástica Villa Theresa
(Hoje Vera Cruz ?) (durante algum tempo existia um Sociedade Ginástica antes de 1946) desconhecida

Sociedade Ginástica Sapyranga
(Antes de 1920) desconhecida

Sociedade Ginástica "Carvalho Alemão"
Arroio do Meio (antes de 1920) desconhecida

Sociedade Ginástica Erechim
(Antes de 1920) desconhecida

Sociedade Ginástica "Germania"
Cruz Alta (Antes de 1920) desconhecida

Sociedade de Ginástica e Atletas Barra do Ribeiro
(Antes de 1920) desconhecida

* Participou da fundação da Liga Alemã de Ginastas do Rio Grande do Sul + Impedidos "por mau tempo"
∞ Fusão das duas sociedades existentes em Lageado.

3. PRIMÓRDIOS DA GINÁSTICA EM SANTA CATARINA

3.1. Sociedade Ginástica Alemã de Joinville

A fundação e os primeiros anos da Sociedade Ginástica de Joinville já foram abordados no item 1. Até que as primeiras notícias chegassem à Alemanha já se haviam passado como anteriormente citado, sete anos desde a fundação da sociedade. Com notícias esporádicas do "Colonie-Zeitung" e complementações da publicação comemorativa do 50º Jubileu, 1908, é possível preencher as lacunas.

É notável que o orador dos festejos da Sociedade Ginástica de Joinville anteponha, em sua retrospectiva sobre os 50 anos de desenvolvimento da sociedade, excertos da alocução de Ferdinand Götz na 3ª Festa de Ginastas Alemães em Leipzig, 1863, ligando sua sociedade, através desta citação, totalmente à tradição liberal do movimento alemão de ginastas. É verdade que a mal sucedida revolução de 1848/49 é considerada um "fracasso de seu procedimento prematuro", que por

outro lado, entretanto, conseguiu difundir a ginástica "em todo o mundo, longe da pátria"⁹¹. O engajamento dos ginastas norte-americanos na Guerra da Secessão foi comparado à disposição dos ginastas alemães de se apresentarem como voluntários a serviço do Brasil contra o ditador paraguaio Francisco Solano Lopez: "Na luta pelo direito e liberdade"⁹². O quanto a lembrança dos anos da revolução era cultivada ainda no início da década de 1860 depreende-se do relatório sobre a revolução norte-americana. A "guerra fraticida" era considerada como "luta dos trabalhadores livres contra a servidão e a escravidão"⁹³, lembrando em termos elogiosos dos emigrantes de 1849⁹⁴.

Fato importante aconteceu em 1866, juntamente com os festejos do oitavo aniversário de fundação: a sagração, a 18 de novembro, de um "estandarte adquirido na Loja Hiertel em Leipzig". Ginastas e multidão festejaram o ato solene com desfile, canto coral e apresentações de ginástica.

"A bandeira foi trazida e entregue ao porta-estandarte em meio aos ginastas perfilados. Enquanto a mesma se desfraldava, o sr. Doerffel

91 Edição comemorativa aos 50 anos Joinville, 1908, 11.

92 Edição comemorativa aos 50 anos Joinville, 1908, 11. Cf. a descrição no item 1., no qual também se faz referência aos festejos, a 19.11.1865, relativos à data de fundação.

93 Colonie-Zeitung 1 (1863) edição de 3.1.

94 loco citato: Franz Sigel, "nosso bravo compatriota", n.18.11.1824 em Sinsheim, Baden. Comandante-chefe do exército revolucionário de Baden, emigrou para os EEUU via Inglaterra. Professor em Nova Iorque, participou da Guerra da Secessão nas tropas da União; editor do "Despertador de Baltimore" e da "Folha Popular Alemã". Fal 21.08.1902 (ZUCKER 1959; blos, 1902). Pesquisas recentes revelaram no entanto, que ginastas teutos-americanos alistaram-se também no exército dos sulinos. (BARNEY, em: Stadion X, 1984, 135-181). Não foi possível esclarecer se na Guerra do Paraguai, como pode ser provado na guerra contra Rosas, mercenários e voluntários alemães se enfrentaram em campos opostos. Cf. HOFFMANN, em: FRÖSCHLE 1979.

chamou a atenção dos presentes, em seu discurso, para a importância do momento. Ela nos mostra - disse ele - de um lado os quatro "F" cruzados significativamente e rodeados por ramos de carvalho, esperançosamente verdes e lembrando a pátria e coroados por um dourado, brilhante e promotor "Salve" - estes estão ligados, pelo outro lado, ao nome "Sociedade Ginástica Alemã de Joinville", bordado em letras douradas, num sinal de que a senha da grande comunidade ginástica alemã é também a sua por todos os tempos"⁹⁵.

Após o orador ter discorrido mais uma vez sobre o lema dos ginastas "em relação ao corpo e ao espírito, conclamou os ginastas para que fizessem o juramento de fidelidade à bandeira"⁹⁶.

A vitória do Brasil sobre o Paraguai e a da Alemanha sobre a França foi, após a notícia ter chegado por telegrama a 1.4.1871, festejado por todas as associações alemãs de Joinville como "festa da paz geral"⁹⁷. O triunfo sobre o "arquiinimigo gaulês" foi visto pelos oradores Pastor Hölzel, Carl Lange e Cônsul Ottokar Dörffel como chance de que a Alemanha será agora, "uma vez unificada e poderosa, ainda mais atuante na preservação e propaganda dos princípios da humanidade"⁹⁸. Prometeu-se seguir o exemplo da Alemanha em religiosidade e educação e não medir esforços "para elevar o nível de ensino nas escolas de modo a proporcionar às nossas crianças uma sólida educação alemã"⁹⁹. Com desfile, sagração de estandarte¹⁰⁰, festa de tiro, baile,

95 Edição comemorativa 50 anos Joinville 1908, 24.

96 I.c.. O juramento foi tão significativo para o historiador, que ele encerra com o mesmo a edição comemorativa de 1908, como se quisesse que o leitor confirmasse o "disposto, devoto, alegre e livre". (Frisch, frei, fromm, froh = "os 4 F", lema dos ginastas, N.T.)

97 Edição comemorativa 50 anos. Joinville, 1908, 12. Cópia da descrição da festa do Colonie-Zeitung de 30.4.1871.

98 I.c., 13.

99 (I.c.)

100 A Sociedade de Atiradores recebeu um novo estandarte, nas cores alemãs, cujo significado é explicado por O. Dörffel: "Através da noite em direção à luz no solo do amor". Pelo teor do discurso, devem ter sido as cores do Império Alemão, preto-branco-vermelho. É verdade que na 3ª Festa Geral de Ginastas em Leipzig, em 1863, ainda se poetizava, "através da noite em direção à luz", as cores preto-vermelho-dourado:

"A bandeira desfraldada!

Aqui estão os símbolos:

Preto, vermelho, dourado,

que nunca esmaecerão!

Você não conhece o significado?

Através da noite em direção à luz!"

(Folhas 1863, 76: cf. SCHETTLER, em DTZ ano 28, 1879, 155)

Há, nas edições festivas das sociedades, diversos indícios quanto a aquisição de novos estandartes e a troca de cores, de preto-vermelho-dourado por preto-branco-vermelho, após a criação do Império de 1871. A adaptação à autoridade do estado guilhermino encontra finalmente aqui sua interpretação simbólica.

iluminação, marcha luminosa, com “jogos de artifício, foguetes, tiros de morteiro e canhão e muitas vezes banhada nas luzes mágicas de fogos-de-bengala verdes e vermelhos” a grande festa e baile duraram até a manhã seguinte.¹⁰¹

Assim como o ex-revolucionário Carl Parucker¹⁰², na ocasião desta festa de vitória e paz, brindou à saúde dos dois monarcas, os Imperadores alemão e brasileiro, tornou-se hábito que a Sociedade Ginástica, anos mais tarde, festejasse sempre o “Aniversário do Imperador” - não importando se fosse “Guilherme, o Velho”, ou “Pedro, o Nobre”¹⁰³. As atividades da Sociedade Ginástica tinham por base “os princípios humanísticos dos ensinamentos passados por nosso mestre Jahn à ginástica alemã”¹⁰⁴. A sociedade logicamente se engajava, além dos exercícios físicos de seus associados, também no campo humanístico. Foram realizadas coletas de doações durante um período de seca no Ceará, após uma inundação na Renânia ou uma catás-

trofe natural nos cantões suíços de St. Gallen, Graubünden, Tessin, Wallis e Uri. “Quando as poderosas águas do Itajahy inundaram a cidade de Blumenau, a Sociedade Ginástica destinou uma soma em dinheiro para distribuição aos necessitados em Itajahy e Blumenau.”¹⁰⁵ A sociedade também ajudou nas epidemias de febre amarela na região costeira do Brasil e apoiou a alforria de um escravo que trabalhara abnegadamente nos cuidados aos doentes. Quanto à área intrínseca da ginástica, a sociedade podia dar mostras consideráveis de suas atividades.¹⁰⁶ Os exercícios eram realizados, nos primeiros anos, num terreno localizado na Estrada da Serra, colocado à disposição por Heinrich Lepper para este fim, denominado “Pasto do Lepper”¹⁰⁷. Uma “choupana de ginástica” servia para guardar os aparelhos e, em caso de necessidade, como local de reuniões. O engenheiro A. Wundewald e o Dr. Ottokar Dörffel doaram à sociedade, em 10.1.1861, um terreno, onde foi construído um novo

101 Edição comemorativa aos 50 anos. Joinville, 1908, 14.

102 Carl Julius Ludolph Parucker, n.2.12.1826 em Kloschwitz, Plauen, Saxônia. Estudou em Leipzig. Envolveu-se no movimento revolucionário de 1849 na Saxônia. Emigrou em 1854. Amigo de Ottokar Dörffel, foi advogado e professor de línguas em Joinville e Florianópolis. Naturalizado brasileiro a partir de 1856. Ocupou diversos cargos públicos, foi poeta e jornalista. Condecorado por D. Pedro II com a Ordem da Rosa. Fal. a 12.4.1902 em Joinville (Sub. gen. 1967, 860)

103 (l.c., 15)

104 (l.c., 16)

105 (l.c.)

106 A descrição seguinte baseia-se na Edição comemorativa de 1908, p.17.

107 Edição comemorativa aos 50 anos, Joinville, 1908, 19. Heinrich Lepper, comerciante, tentou criar cavalos. Seu anúncio no “Colonie-Zeitung” de 22.8.1863 é: “Quem quiser comprar coisas bonitas tem que ir a casa no mercado de cavalos”. (S.m.j., em dialeto de Schlesvig-Holstein N.T.) Moritz Hans (Johann) Heinrich Lepper, n.9.12.1809 em Neumünster. Mestre-oleiro, chegou em Joinville a 20.5.1852, com mulher e cinco filhos. Primeiro Presidente da Sociedade Ginástica após sua fundação. Fal. 23.09.1868 em Joinville. (Subs. gen. 1975, 170)

“armazém de ginástica”. Serviu até abril de 1869, quando foi substituído por outro.

Nessa época (11.7.1868) a sociedade tinha 321 sócios, dos quais 195 passivos, 32 ativos, 12 alunos e 82 meninos. Otto Müller, o iniciador da turma de alunos e escrivão da sociedade foi também fundador de uma escola de ginástica particular para meninos e da turma de cantores da sociedade. Pelos anúncios de jornal para o “Catecismo da arte da ginástica”¹⁰⁸ depreende-se que a prática da ginástica se orientava pelo modelo alemão. O Catecismo dos Ginastas, obra de 247 páginas e apesar de pouco volumoso, bastante abrangente¹⁰⁹, dá, após 53 páginas de história da ginástica com numerosa bibliografia, uma minuciosa visão sobre quase todas as áreas dos exercícios de ginástica então conhecidos, além de instruções para jogos, natação e esgrima. No texto há 87 gravuras impressas que ilustram os exemplos práticos. Pode-se afirmar que os ginastas brasileiros tomaram as instruções de construção impressas, neste livrinho, como base para instalação de seus primeiros locais para prática de ginástica e dos aparelhos. Otto Müller relata em 1868:

“O número de alunos é 16, idades de 7 a 16 anos. Praticam ginástica em média 2 vezes, mais exatamente às 2^{as} e 5^{as} feiras, das 7 às 8 da noite. Os

*exercícios são principalmente livres, e em cada aula é usado um dos aparelhos. Como todos os alunos tem mostrado muita disposição, a frequência tem sido boa.”*¹¹⁰

A 4 de dezembro de 1868, com grande participação dos cidadãos joinvilenses, foi sepultado o conhecido engenheiro Augusto Wunderval, natural de Braunschweig:

*“Os maçons, sócios das Sociedades de Canto, companheiros da Sociedade Ginástica e da Associação de Assistência aos Enfermos “Fraternidade”, o Pastor luterano de talar e o Padre católico como particular, seguiam, entre outros, o caixão enlutados...”*¹¹¹

Anualmente, em meados de novembro, a sociedade festejava seu aniversário de fundação com exhibições de ginástica e desfile seguido de baile, para o qual apenas “os sócios ativos, seus pais e irmãs solteiras” tinham ingresso, “o mesmo para os sócios passivos e aqueles que vinham ajudando na construção do novo galpão de ginástica”, como registra um anúncio de 1882.¹¹² Na festa deste 24º aniversário de fundação, o numeroso público presente teve a oportunidade de apreciar, à tarde, a habilidade da nova geração de ginastas:

“Que é admirável e capaz de

108 KLOSS, M. Catecismo da arte da ginástica. Leipzig 1861, 2 edição. Anúncio no Colonie-Zeitung, Joinville, 12.3.1864.

109 O autor teve acesso à 3ª edição, Leipzig 1867.

110 Edição comemorativa aos 50 anos, Joinville 1908, 22. Cf. o anúncio para a ginástica de alunos, Colonie-Zeitung, 10.09.1864, p.150.

111 Colonie-Zeitung 12.12.1868, p.199. Wunderwald, n.2.5.1814 em Braunschweig, chegou em Joinville em novembro de 1853 e atuou como prospector e engenheiro civil na estrada de ligação ao planalto de São Bento. (FICKER 1973, 25 e 29)

112 Colonie-Zeitung, 10.11.1882, p.180.

enfrentar com ousadia qualquer concorrência com outras sociedades ginásticas alemãs. A sociedade teve no correr do último ano um considerável desenvolvimento através da aquisição de novos membros o que possibilitou a execução de diversos exercícios que até então não tínhamos podido apreciar. O que a Sociedade Ginástica de Joinville fez em relação ao desenvolvimento físico de nossa juventude dificilmente poderá ser retribuído, por isso as simpatias que jovens e velhos tem pela sociedade são mais que merecidas"¹¹³.

A partir de 1883 a sociedade passou a usar para suas comunicações na imprensa uma vinheta emoldurada por folhas de carvalho e "4F" em formato de cruz (Projeto de Felsing) e a denominação "Sociedade Ginástica Alemã". Neste ano festejou-se também o 25º Jubileu, ocasião em que se reativou uma banda (entrementes extinta) da sociedade. Ao programa festivo de hábito, acrescentou-se uma marcha luminosa acompanhada pelo "Conjunto Musical dos Ginastas". O único co-fundador ainda associado era H. Lepper, vivamente aclamado.¹¹⁴ Com a participação das sociedades locais, festejou-se de sexta-feira até segunda-feira à tarde. Na lista das datas comemorativas da sociedade, constante

da edição festiva de 1908, depreende-se que a sociedade lançava, a 30.06.1895, a pedra fundamental para um galpão de pedra, cujo custo inicial de 17 Contos de Reis foi amortizado até um resto de Rs 800\$000 em 1908.¹¹⁵

As datas comemorativas da Sociedade Ginástica Alemã de Joinville até 1908 eram:

16.11.1858 - Fundação da sociedade

10.01.1861 - Aquisição do primeiro terreno

18.11.1866 - Sagração de estandarte

11.08.1878 - Centenário do nascimento de Jahn, "Pai da Ginástica".

30.06.1895 - Lançamento da pedra fundamental para construção do novo galpão de ginástica.

16.11.1908 - 50º Jubileu de fundação¹¹⁶

Na "Epopéia de uma antiga colônia alemã"¹¹⁷, os ginastas de Joinville não eram apenas figurantes.

Nos inseguros primeiros anos da

113 (l.c.)

114 Colonie-Zeitung, 9.11.1883, p.180 com anúncio de programa e Colonie-Zeitung 23.11.1883, p.186.

115 Edição comemorativa aos 50 anos. Joinville 1908, 23.

116 Edição comemorativa aos 50 anos. Joinville, 1908,8 e Edição comemorativa 75 anos, Joinville 1933, 4; como também o teor do "Desenvolvimento . . ." corresponde aquele da edição comemorativa de 1908.

117 Este é um dos subtítulos do artigo de A.B. Schneider: "Algo mais que um corpo de bombeiros", em Anuário Ataden, vol.32 (1984), 95-136.

República brasileira, a Sociedade de Tiro (representando o contingente principal), juntamente com o Corpo de Bombeiros Voluntários e a Sociedade Ginástica, assumiu a segurança da cidade contra abusos, seja por parte de marinheiros da Armada, seja por tropas revolucionárias das mais diversas armas. Durante vários meses, quando a Colônia recebeu também a visita “da horda de *“Juca Tigre” e dos caudilhos Gumercindo e Aparício Saraiva*”¹¹⁸, foi a defesa civil quem evitou o saqueamento da cidade.

Uma exata comparação da lista elaborada por A.B. Schneider das

sentinelas de 12 horas¹¹⁹ com os associados, poderia não apenas confirmar uma série de duplas associações mas também a afirmação feita algures, que a Sociedade Ginástica “*pode ser considerada a pré-escola para o Corpo de Bombeiros Voluntários e a Sociedade de Tiro*”¹²⁰. Considerando-se as múltiplas iniciativas de Sociedades Ginásticas alemãs na formação de bombeiros voluntários, pode-se até deduzir que o impulso para a fundação a 8.7.1892, do Corpo de Bombeiros Voluntários, tenha vindo das fileiras da Sociedade Ginástica.¹²¹

118 (l.c.)

119 “Quadro de Honra”, l.c., 133 e páginas seguintes, com 133 nomes.

120 GERNHARD 1901, 136. Em uma série de nomes pode-se constatar a dupla associação: Fritz Stoll, Sub-comandante do Corpo de Bombeiros na Revolução Federalista e seu Comandante na virada do século (l.c. 111) aparece com membro da comissão dos festejos pelo 50º Jubileu da Sociedade Ginástica. (Edição comemorativa aos 50 anos, 1908,3). Otto Böhm, cumpriu 9 sentinelas em 1893, presidiu a Sociedade Ginástica de 1898 a 1907. De 1891 a 1893 era o chefe de ginástica. (Edição comemorativa aos 100 anos, 1958, 5 e 79). Gustav Adolf Richlin, em 1893 comandante dos Atiradores, cumpriu 13 sentinelas, e presidiu a Sociedade Ginástica de 1910 a 1916 (l.c., 5 e GERNHARD 1901,111). Wilhelm Manteufel, que em 1893 cumpriu 10 sentinelas, foi chefe de ginástica de 1894 a 1904 e Presidente da Sociedade Ginástica em 1908, 1909 e 1917-1919 (SCHNEIDER 134; edição comemorativa aos 100 anos, 5 e 79). Outros nomes que constam em ambas as fontes: Richard Raschke, Ernst Wassermann, August Wolter, Wilhelm Walter, Johann Müller.

121 GERNHARD 1901, 110. Segundo o Álbum Histórico do Centenário de Joinville, a data de fundação é 13.7.1892 (p.185). Entre os sócios fundadores encontram-se tanto a presidência da Sociedade Ginástica como também os chefes de ginástica de 1892 a 1904. O Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville usou nos primeiros anos para seus exercícios a praça de ginástica da Sociedade. (Álbum Histórico, 1951, 185) Cf. PUNGS/PRÄDER s.d., bem como documentos sobre Corpo de Bombeiros Voluntários, Arquivo Estadual Hannover, Sign. Hann.74 Hannover 1682.

JOINVILLE, A "CIDADE DOS PRÍNCIPES", E SUA PRODUÇÃO LITERÁRIA EM LÍNGUA ALEMÃ

VALBURGA HUBER*

Santa Catarina tem, entre outras, duas cidades importantes de origem alemã: Blumenau (Vale do Itajaí) e Joinville (Vale do Cachoeira).

Em Blumenau destacam-se poetas como Victor Schleiff, Georg Knoll, Rudolf Damm e romancistas como Gertrud Gross-Hering, Therese Stutzer, Emma Deeke e José Deeke. Os títulos das criações literárias desses autores são bastante sugestivos. Romances: "Durch Irrtum zur Wahrheit" (Do erro à verdade), "Aus Kindern werden Leute" (Crianças tornam-se adultos), "Der Weg der Frau Agnes (O caminho da Sra. Agnes Bach), "Liebe und Pflicht" (Amor e Dever). Este último ilustra maravilhosamente a problemática do dualismo, onde o amor une o imigrante à terra natal e o dever o une à nova terra. O mesmo acontece com as poesias, das quais destacamos alguns títulos: "Heimweh" (Saudade), "Alte und-neue Heimat" (Velha e nova pátria), "Die ersten Einwanderer" (Os primeiros imigrantes), "Erinnerung" (Lembrança), "Die Pioniere" (Os pioneiros), "Mein Vaterhaus" (Casa Paterna). Toda

a produção literária da região de Blumenau é estudada no livro **"Saudade e Esperança - O Dualismo do Imigrante Alemão refletido em sua Literatura** - primeira fase de minha pesquisa.

Primeiramente denominada "Colônia Dona Francisca" e, mais tarde, Joinville, esta cidade catarinense de colonização alemã, mas com nome francês, tem uma história bastante "sui generis". Seu nome vem do Príncipe de Joinville, filho do rei francês Luiz Felipe, que se casou em 1843, com a princesa Dona Francisca (filha de D. Pedro I e de Dona Leopoldina) que recebeu como dote de casamento, as terras onde viria a se fundar a colônia alemã. (1851)

Os escritores de maior relevância da região de Joinville são: **Ernst Niemeyer, Wolfgang Ammon, Elly Herkenhoff**. A temática da obra desses escritores está também ligada à imigração, mas já apresentam maior abertura para temas de sua época, tanto no Brasil como no mundo. Percebe-se influências literárias mais modernas em

* Valburga Huber é Professora de Língua e Literatura Alemã na Faculdade de Letras da UFRJ

escritores como Wolfgang Ammon e Elly Herkenhoff, que têm poesias de questionamentos existenciais e sobre questões do mundo atual.

Os títulos das poesias e criações literárias em prosa destes autores - reunidos nesta pesquisa - revelam sua visão de mundo e interesses. As poesias e narrativas aqui reunidas não são a obra completa destes escritores mas parte considerável dela.

PEQUENA ILUSTRAÇÃO

Licht und Schatten
Das Leben gab dir soviel Licht
Und kam ein dunkles Jahr.
Da dachtest du der Sonne nicht
Die immer mit dir war.
Kommt nun einmal die Dunkelheit
So darfst du nicht vergessen.
Wie du so manche frohe Zeit
Im hellen Licht gesessen.

Wolfgang Ammon

(Luz e sombra
A vida te deu tanta luz
Sobreveio um ano sombrio
E não pensaste no sol
Que Sempre te acompanhara
Se vier, pois, a escuridão
Não debes esquecer
Quantos momentos felizes
Fruíste no brilho desta luz)

Denke stets, du lebst auf Erden
Um ein wahrer Mensch zu werden,
Wie dich Gott-Natur gewollt,
Nach Volkommenheit zu streben,
Deinem Dasein Sinn zu geben,
Dieses echte Lebensgold

Ernst Niemeyer

(Pense sempre que estás na terra
Para seres um ser humano verdadeiro,
Como te desejou Deus e a natureza.
Para buscares a completude
Dares sentido ao teu existir,
Esta dádiva inigualável)

Nicht darin liegt der Wert des Lebens,
Ein grosses Glück noch zu erringen,
Nein, darin: Jedem Alltag Sonne
Und etwas Freude abzufingern

Elly Herkenhoff

(Não reside o valor da vida
Em alcançar a grande felicidade
Mas, sim, no sol que brilha todo dia
E conquistar sua parcela de alegria)

ELLY HERKENHOFF

Sobre os temas mais variados escreveu esta poetisa e prosadora joinvillense. Nascida na cidade de Joinville em 1906, ela viveu por muitos anos no Rio de Janeiro (época da 2ª Guerra Mundial) e em São Paulo. Fixou-se nesta última cidade em 1955 e foi aí professora de línguas estrangeiras, tendo também escrito toda a sua vida, em alemão, um grande número de poemas e narrativas (contos) em jornais, periódicos e anuários de estados do Sul. Abordou também em artigos e ensaios - e ultimamente em livros de história como "Era uma Vez um Caminho"... - a história da sua cidade e região, bem como questões culturais da língua portuguesa e alemã. Vive já há muitos anos novamente na sua cidade natal como pesquisadora do Arquivo Histórico de Joinville, sendo uma pessoa muito renomada e benquista, uma espécie de "monumento vivo" daquela comunidade. Tendo tido o prazer de conhecê-la e conversar com ela pessoalmente, dou o testemunho de que sua obra completa ainda merece um estudo abrangente e na altura de sua importância.

POESIAS:

"**Allerseelen**" (Dias dos mortos);
"Es war einmal..." (Era uma vez ...);
"Kinderwunsch" (Desejo infantil);
"Der Blinde" (O cego);
"Totensonntag" (Domingo dos mortos);
"Heldentum" (Heroísmo);
"Sylvester" (São Silvestre); "Das

Lied" (A canção); "Menschengröße" (Grandeza humana); "Weisst Du auch..." (Você sabe por acaso? ...
"Der Traum" (O sonho); "Vielleicht ist dies das Glück" (Talvez isso seja felicidade ...
"Fahrt durch den Maimorgen" (Passeio numa manhã de maio)
"Glück" (Felicidade);
"Heimkehr" (Retorno à terra natal);
"Den Urwald pionieren" (Os pioneiros da mata virgem);
"Gruss an die Heimat" (Saudação a Pátria);
"Der Auswanderer" (O emigrante);
"Eisamkeit" (Solidão) - 1959; "Es fliehen die Sekunden" (Passam os segundos);
"Bedenke Mensch" (Reflita irmão);
"Die Friedfertigen" (Os pacifistas);
"Quo Vadis?";
"Meiner Heimat Glocken" (Os sinos da minha terra);
"Tagtäglich gibt es Wunder" (Há um milagre todo dia);
"Wachsen und Werden" (Crescer e ser).

NARRATIVAS E CONTOS:

"Die spiritistische Sitzung" (A sessão espírita);
"Aus fernen Tagen" (De dias distantes);
"Zerstörtes Familienglück" (Felicidade familiar destruída);
"Erinnerung" (Lembrança);
"Die Überraschung" (A surpresa);
"Vor dreissig Jahren" (Há trinta anos);
"Liebesbrief an Cassiano" (Carta de amor a Cassiano).

ERNST NIEMEYER

Nascido em Joinville em 1863 e falecido em Curitiba em 1950. Foi dos primeiros filhos de imigrantes alemães a escrever. Foi filho do Diretor da "Colônia D. Francisca" (mais tarde Joinville), o engenheiro Louis Niemeyer. Marcam sua vida também trabalhos em redações de jornais como o "Gazetta de Joinville" e o "Kolonie Zeitung". Foi também funcionário chefe de telégrafos em diversas cidades brasileiras, tendo viajado (por motivos familiares), à Alemanha em 1913, onde acabou vivendo durante toda a 1ª Guerra Mundial. Homem de vasta cultura, grandes conhecimentos lingüísticos (dominava várias línguas) e históricos, cultivou também a poesia, as narrativas e os dramas, além de livros de história e reflexões sobre a literatura. No caso da literatura teuto-brasileira, o seu dualismo e aspirações a ter status de literatura autônoma foram temas de ensaios importantes de E. Niemeyer.

Incursões no campo desta literatura em língua alemã em solo brasileiro são praticamente impensáveis sem as reflexões deste escritor sobre a questão da identidade desta literatura.

POESIAS:

"**Die Schwester**" - (A Irmã) - 1920 - "**Der Held der Arbeit**" - (O Herói do Trabalho) - 1918 - "**Der junge Dichter**" - (o Jovem Poeta) - 1921 - "**Das Indianergrab**" - (A Sepultura do índio) - 1926 - "**Sprüche**" - (Ditos) - 1927 - "**Der Flaggenberg**" - (O Morro

da Bandeira) - 1928 - "**Morgenlied**" - (Canção matinal) - 1935 - "**Seelenfriede**" - (Paz Interior) - 1936 - "**Spruch des Edelmenschen**" (Dito do homem nobre) - 1937 - "**Der Wanderer**" - (O Andarilho) - 1938 - "**Des Siedlers Lied**" (A Canção do Emigrante) - 1938 - "**Tage und Jahre**" - (Dias e Anos) - 1938 - "**Heil unserer Jugend**" - (Saudação a nossa Juventude) - 1938 - "**Kahnfahrt**" (Viagem de Canoa) - 1938 - "**Herzensgüte**" (Bondade do Coração) - 1939 - "**Fahrt in der Pampa**" - (Viagem nos Pampas) - 1939 - "**Zweikampf der Könige**" - (Duplo Combate dos Reis) - 1940 - "**Schranken des Strebens**" - (Limites da Ambição) - 1940 - "**Die Palmite**" - (O Palmito) - 1941 - "**Farbenspiel**" - (O Jogo das Cores) - "**Loblied auf Brasilien**" - (Canção de Louvor ao Brasil) - 1941 - "**Den Deutschen in der Fremde**" - (Aos Alemães em Terra Estranha) - 1938 - "**Altar in Walde**" (Altar na floresta) - "**Die Ruhstaat**" - (Descanso Final) - "**Die Meisterin**" - (A Mestra) - "**Zufriedenheit**" - (Satisfação) - "**Ein Urquell nur**" - (A Fonte Originária) - "**Wiedersehen**" - (Reencontro) - "**Ahme Nicht Nach**" - (Não Imite) - "**Huldigung an Deutschland**" - (Homenagem à Alemanha) - "**Die Deutsche Sprache**" - "**An Wasserfall**" - (À beira da Cachoeira) - "**Heil Brasilien**" - (Saudação ao Brasil) - "**Teutonen Literatur**" - (Reflexão sobre a autonomia da literatura teuto-brasileira) - "**Teuton - Eines Braileaners Lied**" - (Teuto - O Canto de um brasileiro) - poema épico.

CONTOS E NOVELAS:

“Odalisa” - (**Lied und Glück in der Heide**) - (Amor e Felicidade na Campina) - **“Leandro”** - (**Er kannte noch kein Bier**) - (Ele Ainda não Conhecia Cerveja) - **“Das Bugerschloss”** - (O Castelo dos Bugres) - **“Das Weib”** - (A Mulher) **“Almódia”**.

WOLFGANG AMMON

Nascido em Neustadt (1869) - Oberwalde (Alemanha) e falecido em São Bento do Sul (SC) em 1938. Viveu também em Papanduva, Joinville e Campo Alegre. Destacou-se por atividades sociais e literárias. É autor também de numerosos artigos sobre temas diversos e também espécies de alerta contra as utopias do imigrante alemão, para que tivesse consciência e conhecimento da terra para a qual emigrava.

POESIAS:

“Sorgen” - (Preocupação); **“Die letzte Tür”** - (A Última Porta); **“Zuflucht”** - (Refúgio); **“Gleichmut”** - (Serenidade); **“Zwei Gedichte”** - (Duas Poesias); **“Andacht”** - (Oração) - 1934; **“Lebensgenuss”** - (Usufruir a Vida); **“Segen”** - (Benção) - **“Das Lied aus der Ferne”** - (Canção de Longe); **“Der See”** - (O Lago) - **“Das ewige Lied”** - (A Canção Eterna); **“Wie viel dir blieb”** - (O que te Restou); **“Im**

Menschendränge” - (Na Multidão); **“Freude an der Gegenwart”** - (Alegria no Presente) - **“Frühlingszauber”** - (A Magia da Primavera); **“Du”** - (Você); **“Erkenntnis”** - (Reconhecimento); **“Licht und Schatten”** - (Luz e Trevas); **“In Mondenschein”** - (Ao Luar); **“Wirf Ab”** - (Liberte-se); **“Das Schicksal”** - (O Destino); **“Hymne des Deutschbrasilianers”** - (Hino do Teuto-Brasileiro); **“Wünschen und Wollen”** - (Desejar e Querer) - **“Hochlandstimmung”** - (Ânimo de Planalto); **“Hat das Leben einen Sinn ... ?”** - (A Vida tem Sentido ... ?) - **“Die richtige Brille”** - (O óculos Correto); **“Ewige Frage”** - (Eterna Pergunta); **“Sabiá und Bem-Te-Vi”** - (Sabiá e Bem-Te-Vi); **“Das Leben”** - (A Vida); **“Abend an der Meeresbucht”** - (Anoitecer à beira do mar); **“Sei Zufrieden”** - (Fique satisfeito); **“Geniesse das Leben”** - (Goze a vida); **“Der Bruder Tod”** - (A irmã Morte).

CONTOS E NARRATIVAS:

“Furchtlos?” - (Sem Temor); **“Der Neue Caixeiro”** - (O Novo Caixeiro); **“Der Wendepunkt”** - (Momento Decisivo); **“Ein Gramm Glück”** - (Uma Grama de Felicidade); **“Der Sonderling auf der Flucht”** - (A Fuga do Extravagante); **“Abschied von der Jugend”** - (Despedida da Juventude); - **“Der Wille zum Lebens Glück”** - (O Desejo de Felicidade); **“Hinterwäldlers erste Luftfahrt”** - (A Primeira Viagem Aérea de um Interiorano) - **“Geisterspuk in der Wildnis”** - (Fantasma na Selva); **“Ein Vagabund Kommt in Versuchung”** -

(Um Vagabundo cai em Tentação); **"Fremdes Blut"** - (Sangue Estranho); **"Eine gefährliche Stellung"** - (Uma Posição Difícil); **"Ein Schreibfräulein fliegt über die Wildnis nach Goyas"** - (Uma Datilógrafa Sobrevoa a Seiva para Goiás); **"Gott Sei Dank, es könnte Schlimmer sein Können"** - (Graças a Deus, podia ter Sido Pior); **"À La Garçonne"**.

ROMANCES:

"Hansel Glückspils" - (Joãozinho Felizardo); **"Die Leiter zum Glück"** - (A escada para a felicidade); **"Die ersten Jahre als Kolonist"** (Os 1^{os} anos como colono); **"Familie Rottorf im Urwalde"** (A família R, na mata virgem).

Os três autores escreveram grande número de ensaios, novelas, narrativas, contos e poesias sobre temas dos mais variados, onde se percebe já uma maior ligação com centros urbanos maiores (Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro). De um modo geral esta produção literária, sendo de cunho romântico, destaca sobretudo o valor da natureza, do popular, das tradições, das lendas

brasileiras e alemãs, da busca da identidade própria como literatura dualista, baseada na diferenciação lingüística e no "sentimento íntimo" (de que fala Machado de Assis) que, nesta literatura, é dividido. A imigração, aventura a ser narrada e legada aos descendentes, dá pois, substancialidade a esta literatura "sui generis" e marca também o seu estilo, no qual um alemão singelo e popular vai se tingindo com as cores da paisagem brasileira, usando palavras portuguesas e indígenas por exemplo, na descrição da nossa exuberante paisagem.

Depois da reunião de poesias, narrativas e contos desses autores, vamos percebendo sua temática e linguagem características.

Estaríamos diante de uma literatura menor, sentimentalista, que não se verticalizou? Parece-nos mais que aqui se transcende o regional, chegando-se à dimensão universal do ser humano como ser migrante. Parece estar no seu dualismo a sua riqueza, pois o imigrante torna-se aqui protótipo do ser humano - nômade e migrante na sua essência - e a imigração uma metáfora da vida humana, como utopia essencial, viagem em busca da completude. É o regional que traz no seu cerne o universal, os problemas básicos e eternos do ser humano.

VISIBILIDADE FEMININA: AS MULHERES JOINVILENSES DO SÉCULO XIX

JANINE GOMES DA SILVA*

"A mulher não tem pelo lado da execução as aptidões artísticas do homem, mas tem em compensação a meiguice suprema do seu sexo. (...) Não sou eu dos que acreditam na igualdade intelectual e sensitiva da mulher e do homem: a primeira conservará sempre o leve perfume de escravidão que a natureza impõe às criaturas inferiores".¹

Estas palavras fazem parte de um dos longos discursos do jornal Folha Livre, que circulou em Joinville em 1887, e remetem à reflexão de que existia ou tentavam construir um "modelo de mulher" para a cidade. Toda palavra reflete uma perspectiva. Cabe indagar, quais eram as perspectivas da imprensa local em afirmar a inferioridade intelectual das mulheres joinvilenses.

Seriam elas objetos da história?

É na reflexão de Michelle Perrot e Georges Doby, sobre ser ou não as mulheres objetos da história, que procuramos compreender essas palavras: "*(...) é preciso recusar a idéia de que as mulheres seriam em si mesmas um objeto de história. É o seu lugar, a sua 'condição', os seus papéis e os seus poderes, as suas formas de ação, e o seu silêncio e a sua palavra que pretendemos perscrutar, a diversidade das suas representações (...) que queremos captar nas suas permanências e nas suas mudanças. História decididamente relacional que interroga toda a sociedade e que é, na mesma medida, história dos homens*".²

* Mestranda em História pela UFSC. O artigo é parte da monografia de conclusão do curso de especialização em História e Historiografia do Brasil, orientada pela Profª Drª Sandra P. L. de Camarga Guedes, da UNIVILLE, sob o título: "As mulheres imigrantes na colonização de Joinville vistas através de jornais: 1851-1900".

1 *Folha Livre*. Joinville, 1 de maio de 1877, Ano I, nº 15. p. 3.

2 DUBY, Georges e PERROT, Michelle. *Escrever a História das Mulheres*. In: FRAISSE, Geneviève e PERROT, Michelle. *História das Mulheres: o século XIX*. Tradução de Cláudia Gonçalves e Egito Gonçalves. Porto: Edições Afrontamento / São Paulo: Ebradil, vol. IV, s/d. p. 7.

Falar das mulheres joinvilenses do século XIX, pressupõe algumas considerações. Primeiro, são mulheres de cultura e etnia diferentes, são “brasileiras”, “imigrantes” ou “teuto-brasileiras”.³ Segundo, são mulheres que participaram da colonização e que, infelizmente, quase nunca são lembradas pela historiografia local. Portanto, falar das mulheres do século XIX não é apenas relembrar o passado, é lhes dar visibilidade. Trazê-las para o cenário da historiografia. Ouvir os seus “silêncios”. Encontrá-las nas suas funções de mãe, de dona-de-casa, de trabalhadora, de companheira.

Compreender o/a imigrante alemão/ã, especialmente em Joinville, é pensar nos estigmas que estes ajudaram a imprimir sobre a cidade. Falar de Joinville é, costumeiramente, nesta historiografia, falar de “harmonia”, “progresso”, “ordem” e “trabalho”. Esta história começou com a fundação da Colônia Dona Francisca, em 1851, pela Sociedade Hamburguesa de Colonização.

“Os primeiros imigrantes tiveram de lutar com enormes dificuldades, devido à má situação da área escolhida

*para a localização do primeiro núcleo de colonização”.*⁴

Historiadores locais já escreveram sobre os imigrantes, sobre seus sacrifícios, méritos e sonhos. Já escreveram também sobre o “espírito trabalhador” do imigrante, sobre as suas vidas, marcadas pela saudade da velha Alemanha.

*“Sacrifícios, renúncias e tristezas caracterizaram a vida destes primeiros pioneiros. Atraídos pela propaganda romântica e cheios de ilusões, sentiram-se decepcionados e ludibriados, quando olhavam a clareira de 200 x 1000 metros na selva virgem, um vasto lodaçal, uma quantidade interminável de tocos das árvores abatidas, que, em parte, ainda jaziam no local, alguns ranchos cobertos de sapé, aqui e ali umas pequenas plantações de milho, de mandioca, de batata-doce...”*⁵

Falar dos/as imigrantes não é apenas buscar vozes no passado, é de certa forma, e aqui partilhamos com Michel de Certeau, compreender as “citações de vozes” que fazem-se presentes. *“Através de lendas e fantasmas, que continuam povoando a vida cotidiana, por citações sonoras,*

3 Apesar de privilegiarmos os papéis, os poderes, as falas e os silêncios das imigrantes alemãs e suas descendentes como objeto de estudo, é importante ressaltar que em alguns períodos e/ou em algumas fontes é muito difícil detectar de quais mulheres está se falando. Por isso este artigo versa sobre as mulheres, especificando em alguns momentos, mas em outros, não fazendo diferenciação das suas vozes.

4 Tradução de uma antiga carta sobre a colonização de Joinville, escrita pela senhora Mella Krehne, nascida Heeren, em 1853 e falecida em 1922. Traduzido por Rosa Herkenhoff. Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Joinville, Ano 5, nº 2, Março/1988. p. 7.

5 FICKER, Carlos. *História de Joinville: subsídios para a crônica da Colônia Dona Francisca*. Joinville: Imprensa Ipiranga Ltda, 1965. p. 81.

mantém-se toda uma tradição do corpo. Pode-se ouvir, mas não ver".⁶

Grande parte da historiografia local refere-se ao imigrante alemão como trabalhador e ordeiro. No entanto, esqueceu-se que uma sociedade não é feita só de homens, mas de homens e mulheres que se relacionam. E as "brasileiras"? Duplamente esquecidas, por serem mulheres e não "de origem".⁷

"A variedade étnica, histórica e social, traço marcante do sul do Brasil, compõe um leque cultural, cuja abertura revela matizes diversos, interessantes e pitorescos".⁸ Neste sentido, este "leque" possibilita-nos pensar numa outra narrativa sobre Joinville, que procure problematizar outros meandros dessa colonização.

Pensar nas mulheres é deparar-se com algumas indagações. Pouco escreveu-se por e sobre elas. Mas o quê escreveu-se para elas? Como eram tematizadas? O que a imprensa local do século XIX oferecia a estas mulheres? Quais eram as atividades desenvolvidas por elas? Afinal, segundo Michelle Perrot, se as mulheres não têm o poder,

têm poderes. *"No plural, ele se estilhaça em fragmentos múltiplos, equivalente a 'influências' difusas e periféricas, onde as mulheres têm sua grande parcela"*.⁹

Estes poderes, no plural, possibilitaram-nos pensar nas mulheres do século passado construindo Joinville. Afinal, a própria historiografia tradicional admite que o "sucesso" desta cidade dependeu de muito trabalho. E o trabalho feminino, inclusive o doméstico, com certeza foi vital para a colonização. Considerado "tipicamente feminino", o trabalho doméstico encontra-se no âmbito do lar, um dos espaços privilegiados do poder das mulheres. É bom lembrar que não entende-se por trabalho doméstico apenas os "serviços de casa".

"A colônia (Kolonie), tomada no seu sentido particular, é a base da existência do camponês na área: inclui a propriedade com tudo que ela contém (casa, estábulo, pastagem, roças, etc.). É pois, a unidade básica dentro do sistema econômico em questão".¹⁰

Neste sentido, as mulheres

6 CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano*: 1. artes de fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 258

7 A expressão "de origem" é utilizada pelos próprios imigrantes alemães e seus descendentes para diferenciarem-se dos outros grupos étnicos, especialmente e principalmente dos brasileiros. Ser "de origem" reforça a sua identidade étnica, haja vista que este qualitativo é usado sempre numa perspectiva relacional, ao mesmo tempo que reafirma a sua identidade, nega a outra.

8 HUBER, Valburga. *Saudade e Esperança: o dualismo do imigrante alemão refletido em sua literatura*. Blumenau: Ed. da FURB, 1993. p. 17.

9 PERROT, Michelle. *Os Excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 167.

10 SEYFERTH, Giralda. *A Colonização Alemã no Vale do Itajaí-Mirim: um estudo de desenvolvimento econômico*. Porto Alegre: Movimento, 1974. p. 152.

trabalharam não apenas dentro de suas casas, mas atuaram também em outros espaços. As mulheres que viveram este período já não podem mais dar a sua versão. Mas suas vozes permeiam os discursos, as memórias, as histórias.

*“Eis então que um falar se depreende ou se mantém, mas como aquilo que ‘escapa’ à dominação de uma economia sócio-cultural, à organização de uma razão, à escolarização obrigatória, ao poder de uma elite, e enfim, ao controle da consciência esclarecida”.*¹¹

Os discursos sobre a Joinville que “deu certo”, são muitos. Mas, procurar compreender e descrever as práticas cotidianas da cidade no século passado é para nós um desafio. O desafio de conhecer essa linguagem, de construir uma narrativa que contemple aquele cotidiano. Para compreender esse cotidiano, parece-nos esclarecedoras as palavras de Maria Odila Dias:

“O cotidiano, visto pelo prisma de nossa contemporaneidade enquanto espaço de mudança, de resistência ao processo de dominação, define um campo social de múltiplas interseções de fatores que contribuem decisivamente para transcender categorias e polaridades ideológicas. Interseções que

*aproximam e diluem um no outro conceitos ideológicos estratégicos como o público e o privado, o biológico e o mental, a natureza e a cultura, a razão e as paixões, o sujeito e o objeto - e que envolvem, todas, a dualidade das relações de gênero, tanto na medida em que estão determinadas, como no processo que estão se transformando e sendo transformadas”.*¹²

O cotidiano das mulheres do século passado tem suas especificidades. Foram mulheres que trabalharam muito, que estiveram presentes nos mais diversos espaços, tanto no público, quanto no privado. Mas, fazer a história dessas mulheres não é conceder-lhes um papel de vítima. É apenas dar-lhes visibilidade.

Assim, a categoria gênero, que tem história recente, principalmente na historiografia catarinense, vai ampliar o conceito de papéis na sociedade e nas relações de poder.

*“Não basta, entretanto, para as/os historiadoras/es identificar, em determinados momentos da história, como se dividiam os papéis entre os sexos; é preciso perceber as relações que se estabeleciam e que os determinavam”.*¹³

Após algumas leituras da historio-

11 CERTEAU, M. Op. cit. p. 252.

12 DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *Teoria e Método dos Estudos Feministas: Perspectiva Histórica e Hermenêutica do Cotidiano*. In: COSTA, Albertina de Oliveira e BRUSCHINI, Cristina. *Uma Questão de Gênero*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos/São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992. p. 51-52.

13 PEDRO, Joana Maria. *Relações de Gênero na Pesquisa Histórica*. In: Revista Catarinense de História. Florianópolis: Terceiro Milênio, nº 2, 1994. p. 42.

grafia local relacionada com a imigração alemã, comparando, por exemplo, com entrevistas concedidas sobre o referido tema, percebe-se que o cotidiano do imigrante, homem ou mulher, não foi amplamente revisitado. Pelo menos, é essa a impressão que têm-se ao analisar as entrevistas de filhos de imigrantes: *"Minha mãe passou por muita coisa, trabalhou pesado, as queridas crianças chegavam geralmente com oito meses. Algumas nem conseguiram viver, nasciam mortas"*.¹⁴ E ainda: *"Ela trabalhava como um homem"*.¹⁵ Estas falas evidenciam que no início da colonização a vida era árdua e que não era possível às mulheres esperarem "sentadas" até a colônia "ficar pronta".

As entrevistas, cada uma com as suas especificidades, vão tecendo uma nova história da antiga Colônia Dona Francisca. No entanto, não podemos esquecer que estas falas são frutos de suas memórias, e que estas são seletivas. Mas os "silêncios" também contribuem para esta nova história, que mostra as mulheres, que lhes dá vida e importância.

"É importante observar que os registros memorialísticos devem ser

lidos e analisados como fachos de luz sobre realidades que se pretende conhecer mais profundamente, como pistas e como modos de despistar. Cabe ao historiador tentar ir além do que foi lembrado, ir além do que foi escolhido e retirar das sombras o que não foi recordado, o que não foi escolhido".¹⁶

Além das memórias, outra fonte valiosa para "olhar" as mulheres é a imprensa. O que observa-se, através das notícias de jornais é que existia, ou era construído, um "modelo de mulher". Para elas, os anúncios ofereciam "véos", "enxovaes" e "renda para vestidos".¹⁷ Avisava do baile da semana¹⁸ e oferecia uma "boa criada".¹⁹ A coluna "Annuncios" também destinava às leitoras produtos de beleza, como o *"pó de arroz, que dá às moças um certo quê inexplicável que as torna mais bonitas, mais sympathicas"*.²⁰

Obviamente, várias outras coisas eram oferecidas às mulheres, e outros artigos podiam ser lidos por elas. Entretanto, ao acompanhar a Folha Livre, por vários números, observa-se que esta dedicava sempre uma coluna "às leitoras". Esta coluna, sugestivamente, chamava-se "Secção Amena".

Em um de seus artigos, os autores,

14 MARIE EMILIE STAM. Entrevista concedida ao Arquivo Histórico de Joinville e traduzido por Hilda Krisch e Dietlinde Clara Rothert. Joinville, Maio, 1961.

15 Idem.

16 MALUF, Marina. *Ruídos da Memória*. São Paulo: Siciliano, 1995. p. 45.

17 *Folha Livre*. Joinville, 22 de maio de 1877, Ano I, nº 18. p. 4.

18 *Folha Livre*. Joinville, 20 de fevereiro de 1877, Ano I, nº 5. p. 2.

19 *Folha Livre*. Joinville, 06 de fevereiro de 1877, Ano I, nº 3. p. 4.

20 *Folha Livre*. Joinville, 23 de fevereiro de 1877, Ano I, nº 1. p. 4.

sob o pseudônimo de Gonsalinho e Curuvina, tecem um longo discurso sobre ser certo ou não as mulheres lerem. As que lêem muito são péssimas casadeiras, pensam que sabem tudo, menos “*a confecção de uma omelette, a theoria do pesponto e as maravilhas econômicas do remendo*”.²¹ Essas “*qualidades*” são referenciadas como a “*tríplice missão da mulher*”.

Analisando essas palavras, pensamos nas “vozes silenciadas”, nas normas de conduta, que oficiais ou não, excluía as mulheres das discussões tidas como de “caráter masculino”. Neste mesmo artigo os autores dizem que: “*causa-me profundo tédio a moçoila que se esganiça n’um salão, em defeza de um thema scientifico...*”²²

É oportuno retomar algumas indagações sobre as perspectivas da imprensa local. Será que as mulheres joinvilenses correspondiam a estas mulheres urbanas idealizadas pela Folha Livre? Quantas e quais liam a “Secção Amena”? Ou estes artigos, tão preocupados em construir um “modelo de mulher” dirigiam-se a um outro leitor?! Aos homens, talvez? E as mulheres que liam tais artigos? Será que concordavam?

Em face a tais discursos, entende-se ser importante ler as entrelinhas dessas narrativas, na perspectiva de que só assim será possível ter uma visão mais plural das práticas e representações desse período, e conhecer um pouco mais essa história.

21 *Folha Livre*. Joinville, 01 de maio de 1877, Ano I, nº 15. p. 3.

22 *Folha Livre*. Joinville, 01 de maio de 1877, Ano I, nº 15. p. 3.

FINALIZADO O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO ESTATUTO E REGIMENTO DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOINVILLE - FCJ

A reflexão em torno do papel e objetivos da FCJ, apresentou a urgência de se planejar uma nova estrutura organizacional à FCJ e suas unidades, entre elas o AHJ. Finalizado o processo de elaboração do Estatuto e dos Regimentos, a expectativa volta-se para a aprovação pela Câmara de Vereadores, do Estatuto e do Plano de Cargos e Salários que possibilitará a efetivação de reforma. Desta forma, têm-se a convicção de que serão introduzidos mecanismos administrativos eficientes, ampliando qualitativamente as atividades que fazem da FCJ o mais importante centro sócio-cultural a serviço da comunidade.

O Regimento Interno do AHJ, composto por seis capítulos, passa atualmente por discussões com funcionários e com o Grupo Técnico-Científico. Sem dúvida alguma, a funcionalidade da estrutura proposta, bem como a definição do papel de cada um dos setores, subsidiarão uma administração moderna e eficiente.

“FOURIER: UTOPIA E ESPERANÇA NA PENÍNSULA DO SAÍ”

Esta é mais uma obra da Prof^a Raquel S.Thiago, editada pela Editora da FURB e Editora da UFSC. O lançamento ocorreu no AHJ em 12/09/1995 e foi bastante prestigiado.

O livro resgata a história de um grupo de imigrantes franceses que se fixou em meados do sec. XIX na Península do Saí, objetivando a realização da utopia fourieísta.

Grande parte da documentação utilizada na pesquisa foi encontrada no AHJ, Arquivo Público do Estado de SC e Arquivo Nacional.

Por mais esse trabalho, o AHJ parabeniza sua antiga diretora.

PROF^a HELOÍSA L. BELLOTTO VISITA O AHJ

A análise de questões relacionadas ao desenvolvimento de arquivos em Santa Catarina, foi uma das preocupações básicas da mesa redonda “Arquivos para a História Catarinense”, realizada na UNIVILLE no IV Encontro Catarinense de Micro-História, de 01 a 03/09/95.

A mesa redonda foi coordenada pela Prof^a Ilanil Coelho, diretora do AHJ, e

contou com a participação da Profª Heloísa L. Bellotto, uma das maiores autoridades em arquivo no Brasil.

Na oportunidade, o AHJ recebeu a visita da Profª Heloísa L. Bellotto, que conheceu as dependências internas, bem como parte do acervo. De sua visita resultaram valiosas sugestões quanto à sistemática de arranjo e ordenação de fundos.

AHJ RECEBE ESTUDANTES DE JOINVILLE E REGIÃO

Vários estudantes de 1ª e 2ª graus e universitários estiveram em visita ao AHJ, no segundo semestre. As visitas tiveram como principais objetivos permitir aos estudantes um contato direto com os vários gêneros documentais existentes, bem como discutir possíveis caminhos de utilização do acervo arquivístico da cidade.

Instituições

<u>Instituições</u>	<u>Visitantes</u>
- Escola Munic. Profª Zulma do Rosário Miranda	33 alunos
- Colégio Joinville	33 alunos
- Colégio Nova Era	97 alunos
- SESI (Serviço Social da Indústria)	30 professores
- Colégio Bom Jesus	149 alunos
- Esc. Munic. de Ens. Fundamental Antônio E. Ayroso (Jaraguá do Sul)	99 alunos
- Escola Adventista	14 alunos
- Escola Munic. de Ensino Fundamental Helmuth G. Duwe	42 alunos
- Colégio Nova Era (Pré e Jardim)	36 alunos
- Colégio Nova Era (1ª grau)	252 alunos
- Colégio de Aplicação (UNIVILLE)	39 alunos
- UNIVILLE/Curso de 3ª Idade	10 alunos
- UNIVILLE/Curso de Química Industrial	30 alunos
- UNIVILLE/Curso de História	17 alunos
- UNIVILLE/Pós-Graduação de História e Historiografia do Brasil República	40 alunos
- UNIVILLE/Curso de Geografia	
- UNIVILLE/Curso de Economia	

DOCUMENTOS INCORPORADOS AO ACERVO



Doação: Sr. Willfreid Dobrich

- 01 exemplar do Kolonie Zeitung de 20/12/1873

Doação: Sr. Bruno Carlos Ehrhardt

- Coleção de Selos "Coleção Temática" Joinville a Cidade dos Príncipes;
- 01 exemplar da COFI - Correio Filatélico nº 153

Doação: Sra. Elly Herkenhoff

- Discurso proferido pela Sra. Elly Herkenhoff em 06/03/1987, em razão do lançamento do livro "Era Uma Vez Um Simples Caminho";
- Discurso proferido pela Sra. Elly Herkenhoff em Março de 1981, em razão do lançamento do livro "Joinville - Ontem e Hoje";
- Discurso realizado pela Sra. Elly Herkenhoff na Câmara de Vereadores de Joinville;
- Palestra proferida ao microfone da Rádio Difusora de Joinville, em 15/03/1951 por ocasião do Centenário da Cidade, pela Sra. Elly Herkenhoff;
- Discurso proferido pela Sra. Elly Herkenhoff no Encontro de descendentes do Pastor Christian August Kroehne, em 21/08/1982;
- 13 recortes de revistas suíças, com artigos a respeito da Colônia Dona Francisca;
- 01 exemplar do jornal produzido pelo SINE/SC nº 46;
- 01 fotocópia de lista de imigrantes
- 01 Título Provisório de Propriedade de Terra de 28/05/1895 (ou 1845);
- 02 páginas de livro: Brasil Filatélico;
- 04 recortes de jornais;
- 01 romance que foi publicado no Kolonie Zeitung;
- 01 partitura "Parada de Mosquitos" de autoria de Anita Kohlbach;
- 10 cartas escritas em alemão;
- 01 carta escrita em português;
- 01 fotocópia de uma cédula de 1,00 Kronen.
- 08 exemplares do Kolonie Zeitung

Doação: Sr. Harro Stamm

- 01 título de empréstimo do Sr. Henrique Stamm à Sociedade "Harmonia Lyra" de nº 01094 de 01/10/1930

Doação: Sr. Marcus Keller

- 01 comenda de serviços prestados a Cruz Vermelha recebida pelo sr. Max Keller em 12/06/1930

Doação: Câmara de Vereadores de Joinville

- Projetos de Lei de 1973 a 1993
- Correspondências de Prefeito de 1978 a 1993
- Correspondências a Diversos de 1978 a 1993
- Correspondências de Diversos de 1991 a 1993
- Correspondências ao Prefeito de 1993
- Moções da Câmara de 1972 a 1993
- Relatórios Geral do Legislativo de 1965 a 1972
- Correspondência de Diversos de 1987 a 1993
- Moções da Câmara de 1982 a 1993
- Relatório Geral do Legislativo de 1965 a 1991
- Relatório Geral do Executivo de 1957 a 1991
- Indicações de 1983 a 1993
- Indicações de 1993
- Informações Diversos de 1983 a 1993
- Requerimentos de 1964 a 1993
- Parecer das Comissões de 1974 a 1991
- Relatório de Assessorias de 1975 a 1994
- Comissões Especiais de 1966 a 1983
- Relatório de Congressos de 1966 a 1984
- Lei Orgânica Proposta de Emenda de 1989 a 1990
- Relatório Anual de Entidade Pública de 1978 a 1993
- Comissões Especiais, Assuntos diversos de 1984 a 1995
- Atas de Comissões de 1983 a 1993
- Processos Jurídicos de 1991 a 1992
- Documentos Diversos de 1965 a 1995

Doação: Biblioteca Pública Municipal “Rolf Colin”

- Revista Ilustrada Suíça de 02/01 a 26/06/1935

Doação: PMJ - Assessoria de Imprensa

- Sinópsse de 1993 à 1995
- Joinville Dia a Dia de 1991 à 1994

Doação: Sr. Rauol Altert Buedgens

- 01 cartão postal colorido “Madame Adelaide et du Prince de Joinville! (impresso na França)

Doação: Sra. Ilanil Coelho

- 01 fotografia colorida referente visita da turma de História e Historiografia do Brasil Republicano (1995)

Doação: Sra. Maria Nazaré Abreu Fabel

- 01 álbum "Momentos da Memória de Joinville", contendo 10 pranchas do muralista Antonio Mir

Doação: Sr. Afonso Imhof

- 01 foto colorida do Cemitério dos Imigrantes

Doação: Sr. Adolfo B. Schneider

- 01 cópia xerox do Porto de Joinville (Imagem de 1900 +/-)

Doação: Sr. Dilney F. Cunha

- 01 cópia xerox da propriedade rural da Estrada do Sul do colono Albert Klentz (Imagem de 1900 +/-)
- 01 Genealogia da Família Grünsch

Doação: Sra. Palmyra Van Biene

- 02 fotografias p/b de Eugênio Moreira
- 01 nomeação do Sr. Eugênio Moreira para exercer o cargo de 2º Suplente do Juiz de Direito da Comarca de Joinville

Doação: Sra. Maria Thereza Böbel

- 01 fotografia p/b automóvel construído na década de 50 por Raul Lepper
- 05 fotografias p/b - Festa das Flores

Doação: Sra. Raquel S. Thiago

- 05 fotografias coloridas - lançamento do livro "Fourier: Utopia e Esperança na Península do Saí" de Raquel S. Thiago, ocorrido em 12.09.1995

Doação: Sra. Mary Boehm Santangelo

- 01 carta Patente denominando Otto Boehm para o posto de Major Fiscal do 1º Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional de 11/03/1896
- 01 título dado pela Sociedade Catarinense de Agricultura ao Sr. C.W. Boehm
- 01 carta de naturalização do Sr. Carlos Guilherme Boehm

Doação: Sra. Margot Wetzel

- 97 recortes de jornais de temas diversificados

Doação: Outras fontes diversas

- Álbum de rótulos da Tipografia Boehm
- 18 fotografias preto e branco
- 02 lembranças de Batismo de Marta Magreta Buch de 26/12/1883

PESQUISAS NO AHJ

- SOUZA, Sirlei de
Estudante
Pesquisa: *Os Movimentos Sociais em Joinville 1960 - 1970*
Finalidade: Projeto para Mestrado
- RIBAS, Juçara Bosse
Professora
Pesquisa: *O menor abandonado no início do século XX*
Finalidade: Trabalho de Monografia
- FUSINATO, Luciano
Estudante
Pesquisa: *Estrada Dona Francisca*
Finalidade: Trabalho para o Curso de História da UNIVILLE
- CARVALHO, Adriana Rosa
Bióloga
Pesquisa: *Levantamento Ambiental*
Finalidade: Informação Histórica
- VITTÓRIA, Cláudio
Fresador/professor
Pesquisa: *O lazer em Joinville na década de 50*
Finalidade: Relatório de Final do Curso de História da UNIVILLE
- MODESTO, Aparecida
Professora
Pesquisa: *Jornal de Joinville - 04/01/1938 a 31/12/1938*
Finalidade: Monografia de Curso de Especialização da UNIVILLE
- SILVA, Cláudia Rosane da
Professora
Pesquisa: *Festival de Dança de Joinville*
Finalidade: Projeto de pesquisa no Curso de História
- ERKMANN, Anna Paula Möller
Professora
Pesquisa: *Festival de Dança de Joinville*
Finalidade: Projeto de Pesquisa no Curso de História

- OSÓRIO, Maria da Consolação P.
Professora
Pesquisa: *Fundação do Kênia Clube de Joinville*
Finalidade: Monografia de Curso de Especialização da UNIVILLE

- CAMPOS, Cyntia Machado
Professora
Pesquisa: *O uso da língua - reelaborações feitas pelas populações do sul do Brasil acerca do Projeto Nacionalizador - 1930-1945*
Finalidade: Tese de Doutorado

- OLIVIERA, Ricardo Costa de
Sociólogo
Pesquisa: *Classe dominante em Joinville - São Francisco do Sul*
Finalidade: Artigo

- SILVA, Maria Lúcia Amorim
Professora
Pesquisa: *Colégio Celso Ramos*
Finalidade: Monografia de Curso de Especialização da UNIVILLE

- REIS, Gisele Cristina dos
Estudante
Pesquisa: *A visitação no Museu de Sambaqui e Museu Nacional de Imigração e Colonização*
Finalidade: Projeto de pesquisa

- BENEDET, Milene Saas
Bibliotecária
Pesquisa: *Colonização de Garuva (1841-1920)*
Finalidade: Projeto de pesquisa

- DINIZ, Giuseppe Capozzoli
Técnico Atividade Administrativa
Pesquisa: *Desenvolvimento religioso católico em Joinville (1857-1929)*
Finalidade: Projeto de pesquisa

- BONA, Rita de Cássia Martins
Professora
Pesquisa: *Colonização de Guaramirim*
Finalidade: Projeto de pesquisa

- GOMES, Carla Renata A. de Souza
Estudante
Pesquisa: *História da política em Joinville: Clube Joinville 1893-1906*
Finalidade: Projeto de pesquisa no Curso de História

- GRUNER, Clóvis
Jornalista e professor
Pesquisa: *História dos judeus em Joinville*
Finalidade: Projeto de pesquisa no Curso de História

- CASTELHANO, Claudia Regina
Estudante
Pesquisa: *O início do processo de ensino formal até a campanha de nacionalização*
Finalidade: Projeto de pesquisa

- MALLAMI, Luis F. B.
Professor
Pesquisa: *A Colonização de Seara - SC*
Finalidade: Trabalho acadêmico

- ISAGO, Clarita Mitiko
Estudante
Pesquisa: *O papel político do imigrante na estruturação da Colônia Dona Francisca (1851 - 1861)*
Finalidade: Projeto de pesquisa

- DIAS, Kelly Cristine
Professora
Pesquisa: *O menor abandonado de Joinville (1903 - 1905)*
Finalidade: Projeto de pesquisa

- SILVEIRA, Silvia da
Administradora
Pesquisa: *Sociedade Harmonia Lyra de Joinville 1858 - 1930*
Finalidade: Projeto de pesquisa

- SOUZA, Mércia Cristina da Cunha de
Estudante
Pesquisa: *A indústria têxtil joinvilense 1906 - 1912*
Finalidade: Projeto de pesquisa

- MERSS, Maria Marinete
Professora
Pesquisa: *Material com plano de governo para Joinville*
Finalidade: Elaboração de texto de opinião sobre o tema

- LINEWUCH, Hermes
Professor
Pesquisa: *Mapas e livros referentes à demarcação de limites e fundação da Colônia Dona Francisca*
Finalidade: Produção de uma obra literária

- MANOEL, Rosa Maria Teixeira
Professora
Pesquisa: *Dados sobre a ASPMJ (Associação dos Servidores Públicos Municipais de Joinville)*
Finalidade: Monografia de Curso de Especialização da UNIVILLE

- GRAWE, Maristela
Acadêmica
Pesquisa: *Industrialização de Joinville*
Finalidade: Pesquisa bibliográfica

- PEREIRA, Raquel Luisa
Acadêmica
Pesquisa: *Industrialização de Joinville*
Finalidade: Pesquisa bibliográfica

- ROCHA, Eliciane da
Acadêmica
Pesquisa: *Industrialização de Joinville*
Finalidade: Pesquisa bibliográfica

- TSUKAHARA, Eduardo Massao
Pesquisa: *Imigração alemã pós-Segunda Guerra Mundial*
Finalidade: Pesquisa sobre história da Imigração Alemã 1939-1945

APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS

Artigos podem ser enviados ao AHJ até 31/05/96 para compor o próximo número. Os originais deverão ter, no máximo, 20 laudas (em espaço dois) de aproximadamente 25 linhas de 70 toques. Com respeito às notas, adota-se o sistema de notas de rodapé com referência bibliográfica. Todos os artigos serão submetidos ao Conselho Editorial da FCJ que poderá encaminhá-los à Assessoria Especial. A publicação de um artigo ou de matérias assinadas são de inteira responsabilidade dos seus autores, no que se refere a idéias e conceitos emitidos.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOINVILLE
ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

Acuso recebimento do Boletim do AHJ N^o _____ Data _____

Nome/ Instituição

Assinatura do destinatário

Atualização de Endereço (Preencher em caso de mudança de endereço)

_____ CEP _____ - _____

Av. Hermann August Lepper, 65 Caixa Postal 991 Fone (047) 422-2154 CEP 89201-972 Joinville/SC/Brasil

CONSTITUÇÕES ESTATUOS

...no anno de 1750 ...
...no anno de 1750 ...
...no anno de 1750 ...
...no anno de 1750 ...
...no anno de 1750 ...
...no anno de 1750 ...
...no anno de 1750 ...
...no anno de 1750 ...
...no anno de 1750 ...
...no anno de 1750 ...

REGRAS ESTATUOS DE VENCIDOS